

LIDE

Ano 13 - Nº 74 | 2018

A portrait of Maurilio Biagi Filho, an elderly man with grey hair and glasses, wearing a dark blue suit jacket, a red V-neck sweater, a light blue shirt, and a patterned tie. He is looking directly at the camera with a neutral expression.

**MAURILIO
BIAGI FILHO**
FUTURO DA
AGRICULTURA SERÁ
EXTRAORDINÁRIO

ESPECIAL AGRO
BLOCKCHAIN
PROMETE AUMENTAR
PRODUTIVIDADE E
SEGURANÇA NO CAMPO



Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

Imagens meramente ilustrativas.
Trânsito seguro: eu faço a diferença.

FAZER PARTE DA NOVA
Volkswagen
#vale

**Microempreendedor,
investir no seu
negócio ainda
é o melhor negócio.**

**Amarok
Trendline
com**

18%

de desconto

para profissional com CNPJ.



Oferta válida até 30/9/2018 ou enquanto durarem os estoques nas Concessionárias Autorizadas Volkswagen, para o modelo Amarok Trendline, pintura sólida, ano/modelo 2018/2018 (cód. S7BB3A), à vista a partir de R\$ 130.954,00 já com a condição especial para cliente Microempresário, sendo imprescindível, para tanto, o porte de documentos que comprovem essa condição e que estejam devidamente regularizados. Condição exclusiva para aquisição de veículos por meio do canal de Vendas Corporativas. Esta condição não é cumulativa com outras ações vigentes. Fotos meramente ilustrativas. Consulte as regras do programa para venda a cliente Microempresário junto a uma Concessionária Autorizada Volkswagen. Garantia de 3 anos para todo o veículo, sem limite de quilometragem. A garantia está condicionada à realização de manutenção em uma Concessionária Volkswagen. Central de Relacionamento ao Cliente (CRC): 0800 019 5775.

volkswagenvale.com.br



Volkswagen

VOOS EXCLUSIVOS PARA VIAGENS INESQUECÍVEIS

DEFRUTE DE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA A BORDO DO NOVO ÍCONE DA AVIAÇÃO EXECUTIVA.

A Icon Aviation conta com a maior e mais nova frota de aeronaves da América Latina, além de profissionais qualificados prontos para proporcionar uma experiência segura e confortável.

Gulfstream G550



CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS:

- ★ Fretamento;
- ★ Gerenciamento;
- ★ Hangaragem;
- ★ Atendimento aeroportuário;
- ★ Venda, aquisição e compartilhamento de aeronaves.

Juntos voaremos mais alto.

RESERVAS:
+55 11 5070-6005 • +55 11 98484-0055
fretamento@iconaviation.com.br

Siga no Instagram:
[@iconaviation](https://www.instagram.com/iconaviation)

**ICON**
AVIATION

www.iconaviation.com.br

**Aguenta asfalto,
terra ou pedra.
No chão ou
na caçamba.**



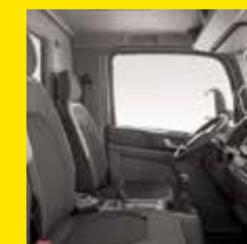
Imagens meramente ilustrativas.
Seja gentil. Seja o trânsito seguro.

**Chegou a nova família Delivery.
Sob medida para os dias de hoje.**

Acesse: NovoDelivery.com.br

Totalmente renovado

- Novo design moderno e robusto
- Novo câmbio de 6 marchas
- Novo chassi modular
- Novos retrovisores modernos e funcionais
- Nova coluna de direção ajustável
- Novo painel com computador de bordo



**Caminhões
Ônibus**

O MERCADO MUDOU.
MAS O JEITO DE SE
PREPARAR PARA ELE
CONTINUA O MESMO:
EDUCAÇÃO.



5º FÓRUM
LIDE DE
EDUCAÇÃO
E INOVAÇÃO

O encontro reúne grandes líderes empresariais, especialistas em educação, autoridades e representantes do setor público para discutir o papel da educação e da inovação no desenvolvimento do país e na formação de jovens preparados para o trabalho do futuro.

16 DE OUTUBRO
HOTEL HILTON MORUMBI
SÃO PAULO - SP

INICIATIVA

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

www.lideglobal.com

Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

APOIO INSTITUCIONAL

Instituto
**Ayrton
Senna**

REALIZAÇÃO

GRUPO DORIA



ESPAÇO DE ARTE
BIA DORIA

*Um novo conceito
para a arte.*



Av. Europa,444
São Paulo - SP
11 3063-0572

www.biadoria.com.br

 @atelierbiadoria

 biadoriaoficial

sumário

edição de setembro

16 Carta ao leitor

A força do campo

18 Capa

Maurilio Biagi Filho diz que produtores precisam se vender melhor

24 Agribusiness

Com a compra da divisão de sementes da Bayer, a BASF se torna uma potência mundial do setor

30 Pesquisa

Brasil está na 60ª posição no ranking de 63 países do *Anuário de Competitividade Mundial 2018*

36 Eleições

As propostas dos presidenciáveis para driblar a crise e melhorar o ambiente econômico para empresas

42 Artigo

100 dias para uma nova era

44 Tecnologia

BIA, assistente virtual do Bradesco, é exemplo do potencial da inteligência artificial nos negócios

52 Hotel

Novo empreendimento da Bvlgari em Xangai privilegia localização e acomodações requintadas

58 Estilo

Na escolha de presentes, vale lembrar que luxo se vê em detalhes

62 Carro

Rolls-Royce se rende aos tempos modernos e lança seu primeiro utilitário esportivo



58

ESTILO
LUXO NOS
DETALHES

AGRONEGÓCIOS

70 Inovação

Blockchain provoca revolução de produtividade e segurança

76 Recursos

Plano Safra 2018/2019 cresce, mas agricultores esperavam queda ainda maior nos juros do financiamento

82 Logística

Tabelamento de fretes traz prejuízo e insegurança ao setor

88 Softwares

Programas para gestão de negócios rurais aumentam e tornam-se mais acessíveis

92 Agrotóxicos

Projeto de lei aprovado na Câmara dos Deputados visa acelerar a liberação de defensivos agrícolas

96 IBGE

Dados preliminares do Censo Agro 2017 apontam avanço da área usada pela agropecuária

100 Crédito

Cooperativas elevam montantes disponibilizados para empréstimos

106 Comércio internacional

Defesa sanitária favorece exportações com garantia de conformidade de produtos

112 Música

Leo Chaves tira férias da dupla sertaneja com o irmão Victor para se dedicar a estudos e palestras

116 Turismo

Chamada de "jardim do Brasil", Serra do Cipó (MG) abriga a pousada-boutique Capim do Mato

120 Evento

7º Fórum LIDE de Agronegócios debate temas como inovação e regulação de alimentos processados

122 Aconteceu

Encontros abordam assuntos como energia, cosméticos e automóveis

128 Filiações

Expoentes de TI, saúde e serviços para escritórios se integram ao LIDE



52

HOTEL
REQUINTE
ORIENTAL

TOMMY PICONE

18

CAPA

A AGRICULTURA
TERÁ UM FUTURO
EXTRAORDINÁRIO



GUSTAVO RAMPINI



THINKSTOCKPHOTOS

92

AGROTÓXICOS
MUDANÇA
POLÊMICA

A FORÇA DO CAMPO

Depois de criar um programa de biocombustíveis que se tornou referência no mundo inteiro, o Brasil ainda pode avançar nessa área. É o que diz Maurilio Biagi Filho, um dos criadores da cadeia produtiva do álcool e influente empresário do setor desde os anos 1970. Ele defende, em nossa reportagem de capa, o etanol de milho, uma das promessas do agronegócio. Indica, porém, a necessidade de ousadia por parte dos empreendedores, além de mais investimento em pesquisa.

Em nosso suplemento Agronegócios, mostramos que o blockchain é uma promessa para aumentar a produtividade e os lucros no campo. Revelamos ainda os dados preliminares do mais recente Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta um crescimento de 5% na área destinada às propriedades agrícolas. A força desse segmento, entretanto, enfrenta percalços como os efeitos nocivos do tabelamento do frete. Seu dinamismo também não tem sido acompanhado pelo conjunto da economia. O mais recente *Anuário de Competitividade Mundial* confirma que o país permanece entre



FREDDY UEHARA/UEHARA FOTOGRAFIA

as últimas posições no ranking global – é o 60º colocado entre 63 países. Uma forma de combater tal situação é investir em educação digital, iniciativa que pode ser liderada pelas empresas, como afirmam especialistas.

Nesta edição também apresentamos a pousada-boutique Capim do Mato, uma das atrações da serra do Cipó, em Minas Gerais; o novo hotel da Bvlgari em Xangai, com todo o luxo da grife francesa; e o primeiro utilitário esportivo da britânica Rolls-Royce, que chega ao país em novembro. Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim,
Diretora Editorial

L I D E

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Pindaro Camarinha

EDITORA
Isabel Lopes

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
Bel Bueno

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Cidinha Castro
cidinhacastro@grupodoria.com.br
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br
Marco Tornelli
marcotornelli@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO

EDITORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como
anunciar nesta revista, ligue para
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

CAPA
Maurilio Biagi Filho por Gustavo Rampini

Proibida a reprodução parcial ou total
sem prévia autorização da Editora

Tiragem 40.000 exemplares
setembro 2018

Novo Audi Q5. Liberdade sem abrir mão de nada.



Audi Media Box



Audi Virtual Cockpit

Q5

Motor 2.0 Turbo FSI de 252cv

Rodas esportivas de 20 polegadas
Tração quattro® Ultra
Faróis full LED



Algumas de nossas vitórias
não são só nas pistas.

Respeito no trânsito. Uma via de mão dupla.
Itens disponíveis de série ou opcionais de acordo com a versão escolhida.

f i y www.caraiga.com.br

Audi Center Morumbi

Av. Duquesa de Goiás, 800 Tel: (11) 4680-4686

Audi Center Jardins

Rua Colômbia, 659 Tel: (11) 4680-4685

Caraigá

Para mais informações, acesse caraiga.com.br ou visite nossas concessionárias e faça um test drive.

www.caraiga.com.br. Ofertas válidas nas Concessionárias Audi Center Morumbi e Jardins, para veículos vendidos até 30/10/2018, ou enquanto durar o estoque. Q5 Ambiente 2.0 TFSI S Tronic Gasolina – (código FYBBAY), ano/modelo 18/18, zero-quilômetro. Preço à vista para cor sólida R\$ 279.990,00 reais ou financiado pela Audi Financial Services, operado pelo Banco Volkswagen com 60% de entrada e saldo em 24 meses com a primeira prestação com vencimento em até 30 dias, taxa de juros: 0,89% a.m. e 11,22% a.a. Capitalização de juros mensal. O CET para esta operação é de 15%. IOF e Cadastro serão incluídos no cálculo das prestações e no CET. Os custos de registro de contrato serão aplicados de acordo com o DETRAN de cada Estado ou autoridade estadual competente para realização do registro. A critério do cliente, no caso de inclusão dos custos de registro de contrato e demais despesas decorrentes deste no financiamento, os valores deverão compor o CET e serão informados ao cliente previamente à contratação. Condições válidas apenas para venda de varejo. Crédito sujeito a aprovação. Imagens ilustrativas.

“A AGRICULTURA TERÁ UM FUTURO EXTRAORDINÁRIO”

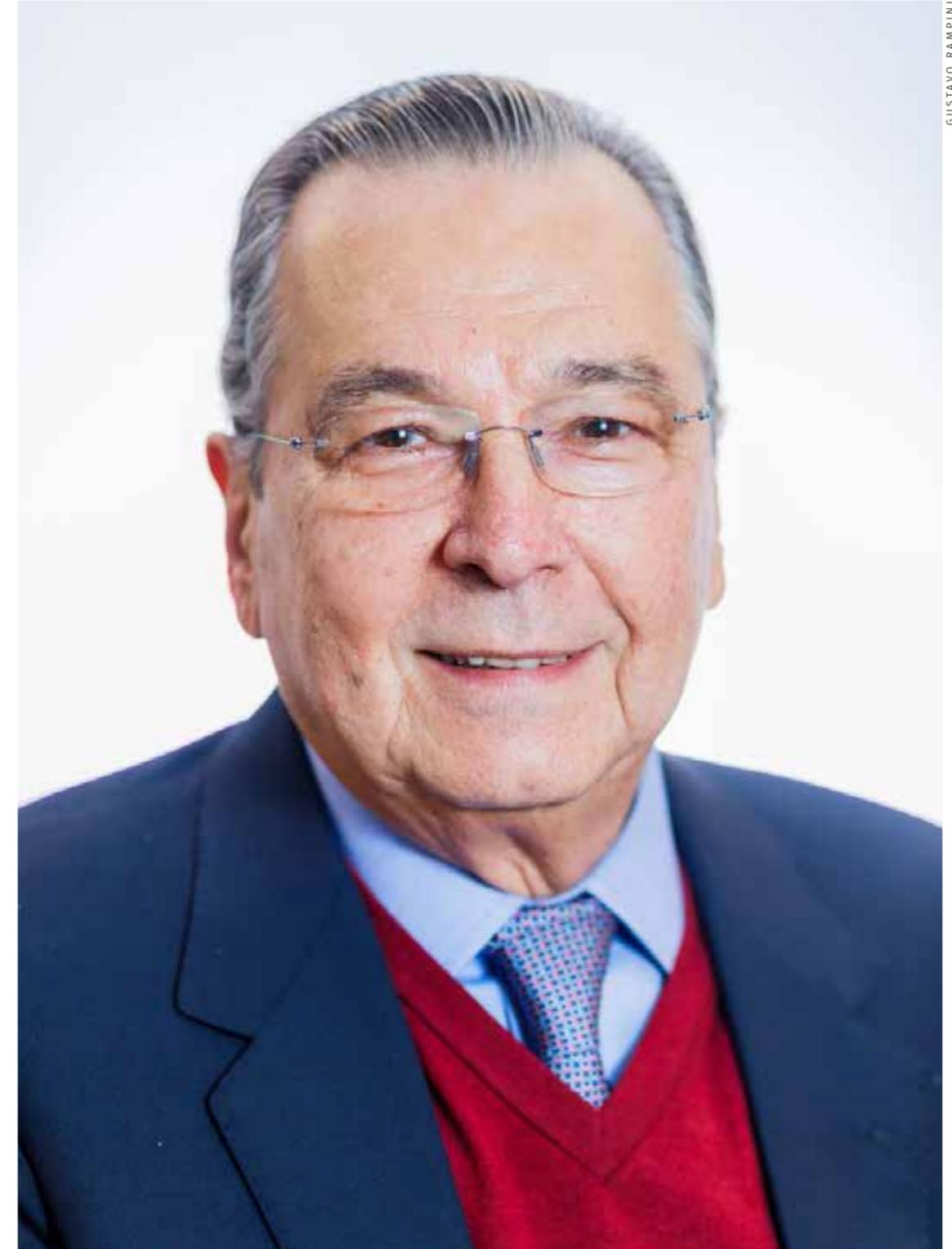
MAURILIO BIAGI FILHO DEFENDE O ETANOL DE MILHO E DIZ QUE O SETOR PRECISA “SE VENDER” MELHOR

Um dos criadores da cadeia produtiva do etanol, Maurilio Biagi Filho, é um entusiasta do biocombustível. Nos anos 1970, ele participou das negociações com o governo que culminaram na criação do Programa Nacional do Álcool (Proálcool). No início, as usinas tradicionais não se interessaram pelo projeto que deu origem ao etanol brasileiro e influenciou a expansão do biocombustível no mundo inteiro. Biagi, ao contrário, foi um visionário. Vindo de uma família de agricultores, levou a usina Santa Elisa, da família, da moagem de 118 mil toneladas até 7 milhões de toneladas por safra. Nos anos 1990, chegou a liderar o ranking do setor.

Chairman do **LIDE Ribeirão Preto**, atualmente Biagi se dedica a estimular iniciativas no campo e

afirma que a agricultura pode ser maior do que é. “O produtor brasileiro é muito determinado e tem um objetivo claro. Faz o melhor possível.” Ele também ressalta o potencial do agronegócio brasileiro, que tem crescido devido ao aumento de produtividade. “O Brasil terá um futuro extraordinário na área agrícola”, acredita. Ele não poupa elogios a novos empresários, como Leontino Balbo Júnior, da Native, que investe em produção sustentável e limpa e se tornou o maior produtor de açúcar orgânico do mundo.

Biagi conhece intimamente o segmento, desde que o engenheiro Larmartine Navarro Júnior (1932-2001) apresentou a várias autoridades o estudo *Fotossíntese como Fonte de Energia*, há mais de 40 anos. “Quando implantamos o Proálcool, todas as autoridades energéticas do mundo vieram conhecer o que estávamos



fazendo”, diz. Mesmo tendo uma atuação indireta no mercado – não é mais proprietário de usina, e preside o Grupo Maubisa, que administra diversos negócios da família –, é um porta-voz independente do segmento sucroalcooleiro, que ajudou a moldar. Esteve à frente das usinas MB, Cevasa e Moema, entre outras. Agora, no entanto, é o milho que desperta sua atenção.

O empresário elogia o pioneirismo do ministro da Agricultura, Mauro Blaggi, incentivador da produção de etanol de milho quando governou o Mato Grosso, de 2003 a 2010. O estado hoje abriga usinas flex (que produzem etanol de cana e também de milho) e sedia desde 2017 a primeira planta 100% dedicada ao biocombustível de milho do país.

Aos 76 anos, o empresário continua apostando no potencial do álcool, mas não deixa de ressaltar as oportunidades perdidas. “Quando os Estados Unidos começaram, já tínhamos uma indústria desenvolvida. Hoje, eles produzem 60 bilhões de litros, o dobro do Brasil. Vieram aqui, acharam nossa tecnologia muito boa e adaptaram.” No caso do milho, Biagi resalta que o país pode desenvolver uma produção mais eficiente. “O Brasil já devia ter adotado esse know how, fazendo melhor que os americanos. Eles produzem um álcool de milho que a gente chama de sujo. Tem traços de petróleo, usado para o processamento.” Como o milho não gera biomassa para fornecer a energia necessária, aqui pode-se aproveitar o bagaço de cana para esse fim, vantagem competitiva que

eles não têm. Além disso, é possível aproveitar o período da entressafra da cana para o processamento do milho, aumentando a produtividade. O cereal também pode ser consumido localmente, evitando os excedentes e regulando o mercado.

De acordo com Biagi, os Estados Unidos regulam a produção do combustível de uma forma mais inteligente – com um modelo técnico, político e econômico que inclui subsídios quando necessário –, e isso levou o país à posição de liderança. Também critica a produção do álcool em duas composições: anidro e hidratado. Para ele, desde o início o Brasil deveria ter padronizado o biocombustível apenas com etanol anidro, que permite eficiência maior dos motores a combustão, por não ter água. Outra de suas bandeiras era a utilização da biomassa para a geração de energia. Nos anos 1990, havia publicado um artigo em que apontava haver “uma Itaipu adormecida nos canaviais”. Hoje, a geração de energia com o bagaço de cana virou realidade. “Quando eu comecei a trabalhar, não havia nenhuma variedade de cana brasileira, era tudo importado e adaptado. Hoje, todas são selecionadas e desenvolvidas aqui.” Mesmo assim, considera os investimentos em pesquisa insuficientes. “Quando o assunto é cana-de-açúcar, nós estamos estacionados tecnologicamente há dez anos.”

O destino da produção brasileira, segundo Biagi, está nas mãos dos próprios empresários. Ele evita culpar o Estado por ações que deveriam partir do próprio setor. A começar do

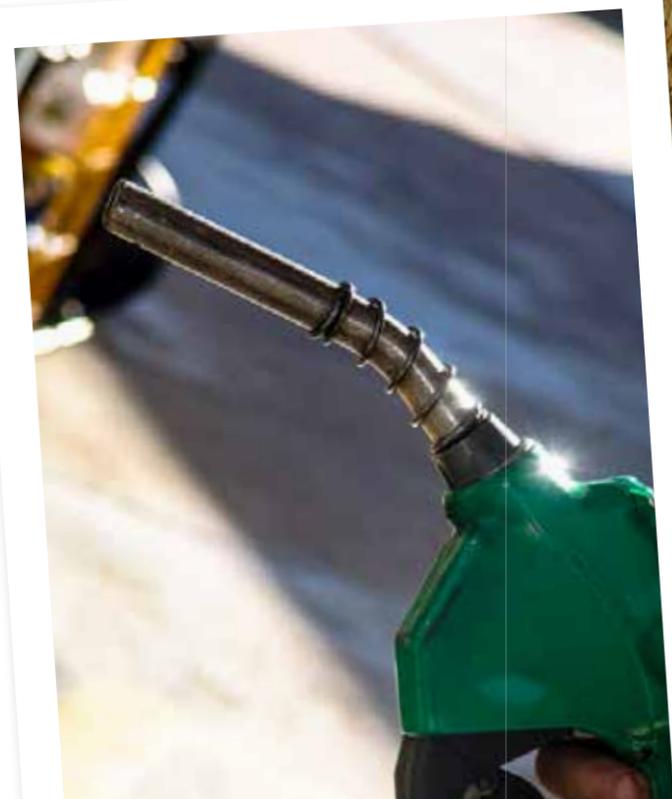


FS BIOENERGIA / SUMMIT AGRICULTURAL GROUP

Acima, a FS Bioenergia (MT), primeira usina brasileira que produz exclusivamente etanol de milho. Além do processamento da cana (ao lado), novo biocombustível é uma boa opção para otimização da produção no país, segundo Maurilio Biagi Filho



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



“QUANDO COMECEI A TRABALHAR, NÃO HAVIA NENHUMA VARIEDADE DE CANA BRASILEIRA, ERA TUDO IMPORTADO E ADAPTADO. HOJE TODAS SÃO SELECIONADAS E DESENVOLVIDAS AQUI”



ALF RIBEIRO/FOLHAPRESS

Maurilio Biagi Filho na sede da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)

empenho insuficiente em convencer todos da importância do combustível verde para o país e a sociedade. “É uma crítica que faço a mim mesmo. O segmento precisa se vender melhor.” Para ele, quem desenvolveu historicamente a cadeia do álcool foram as companhias fornecedoras de equipamentos e as montadoras, ao apostarem nos carros movidos a etanol para superar momentos de crise. A mesma situação ocorreu na criação dos motores flex nos anos 2000. “Foi a indústria automobilística que desenvolveu, para vender carros”, afirma.

TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Outra área importante de atuação de Biagi foi o segmento de bebidas. Nos

anos 1980, como CEO da Refrescos Ipiranga, envasadora da Coca-Cola, foi um dos responsáveis pela implantação de suco e depois de cerveja para a companhia americana. Tornou-se o primeiro brasileiro a integrar o Board Internacional da multinacional. Para expandir a atuação e enfrentar a estratégia de venda casada da concorrência – de refrigerante e cerveja –, convenceu a fábrica americana a comercializar também bebidas alcoólicas, o que era vetado pelo contrato. Com isso adquiriu, na época, a cervejaria Inglesinha, de Mogi Mirim. A parceria inédita acabaria sendo o embrião da Kaiser SP. Biagi teve ainda importante papel na indústria de transformação, como

fornecedor de equipamentos pesados para usinas agrícolas e também para refinarias da Petrobras. Nesse setor, liderou empresas como Zanini Equipamentos Pesados, Zanini Renk, AKZ Turbinas e Sermatec.

Com sua atuação privilegiada, Biagi tornou-se uma voz importante na formulação de políticas públicas. Foi membro por 12 anos do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES), o chamado “conselhão”. Também teve grande atuação em entidades de classe, como o Conselho Empresarial da América Latina (Ceal) e a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). ■

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO.

A 10 MINUTOS DA OSCAR FREIRE, UMA OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTO SEM IGUAL.



haus mitre
BUTANTÃ

TUDO AQUI E LOGO ALI.

fev marketing imobiliário



FOTO AÉREA DA REGIÃO

A 100 METROS DO METRÔ BUTANTÃ, A APENAS 4 ESTAÇÕES DA OSCAR FREIRE PELA LINHA AMARELA.

bu tantã

ESTRATÉGICO E ACESSÍVEL

REGIÃO COM ALTA DEMANDA DE LOCAÇÃO E COM POUCA OFERTA DE STUDIOS. COM PREÇO ABAIXO DE REGIÕES CONSAGRADAS, COMO A OSCAR FREIRE.

DIFERENCIAIS EXCLUSIVOS

INFRA PARA AR CONDICIONADO, FECHADURA ELETRÔNICA, NIVELAMENTO DE PISO ENTRE LIVING E TERRAÇO, ISOLAMENTO ACÚSTICO NO PISO.

QUAL O SEU NÚMERO?

STUDIOS C/ SERVIÇOS **25** M² | 1 DORM **36** M² | 2 DORMS **63** M²

RUA DRÁUSIO, 108

FUTURA INTERMEDIACÃO: **LOPES** www.lopes.com.br

UM PROJETO ASSINADO POR: **mitre vendas** 0162 326794

O empreendimento imobiliário só será comercializado após a devida aprovação do Projeto de Edificação Nova perante a municipalidade e o registro do Memorial de Incorporação no cartório de registro de imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591/1964. Projeto de Edificação Nova protocolado na Prefeitura Municipal de São Paulo em 5/10/17. Futura intermediação: (i) LPS SÃO PAULO – CONSULTORIA DE IMÓVEIS LTDA., CNPJ nº 15.673.605/0001-10, CRECI/SP nº J-24073, e (ii) MITRE VENDAS CORRETAGEM DE IMÓVEIS LTDA., CNPJ nº 21.677.690/0001-98, CRECI nº J-26794. *Unidades residenciais de 36 m² e 63 m² e studios de 25 m² e 36 m² com serviços.

Perspectiva preliminar da fachada, sujeita a alteração.



Eduardo Leduc, vice-presidente sênior da Divisão de Soluções para Agricultura da BASF para a América Latina

DIVULGAÇÃO

ACORDO DE GIGANTES

COM A COMPRA DA DIVISÃO DE SEMENTES DA BAYER, A BASF SE TORNA A QUARTA POTÊNCIA MUNDIAL DO SETOR. O VICE-PRESIDENTE EDUARDO LEDUC DIZ QUE O BRASIL DEVE SUPRIR 40% DA DEMANDA ADICIONAL DE ALIMENTOS NO MUNDO

A Divisão de Soluções para Agricultura da BASF concluiu em agosto a aquisição do negócio global de sementes e herbicidas da Bayer, uma transação de 7,6 bilhões de euros (R\$ 35,8 bilhões). Com 115 mil colaboradores, o Grupo BASF tem atualmente um portfólio organizado em cinco segmentos: Químicos, Produtos de Performance, Materiais e Soluções Funcionais, Soluções para Agricultura e Óleo e Gás. Em 2017, registrou vendas de

64,5 bilhões de euros, sendo que a divisão agro faturou 5,7 bilhões de euros. Com a aquisição, a BASF entra no mercado global de glufosinato de amônio, nos negócios de novas

sementes, em pesquisas para o trigo híbrido, em herbicidas à base de glifosato e na plataforma digital Xarvio, entre outros projetos.

A aquisição incluiu também assumir um forte setor de pesquisa e desenvolvimento, além de um sistema de melhoria genética com 100 programas em mais de 15 cultivos. “Há pesquisas de dez, 15 anos que vão continuar. A área de pesquisa e desenvolvimento receberá 40% dos investimentos em nível global. No Brasil, somos líderes nesse setor. Isso demonstra nosso compromisso e visão de futuro”, afirma Eduardo Leduc, vice-presidente sênior da divisão de Soluções para Agricultura da BASF para a América Latina.

AQUISIÇÃO ENVOLVEU 7,6 BILHÕES DE EUROS. GRUPO BASF TEM 115 MIL COLABORADORES E SUA DIVISÃO AGRO FATUROU 5,7 BILHÕES DE EUROS EM 2017

Com o aumento da população e a urbanização acelerada em países superpopulosos, como a Índia e a China, a procura por alimentos tende a crescer de modo exponencial. Segundo Leduc, o agronegócio brasileiro deve suprir 40% da demanda adicional de alimentos no mundo nas próximas décadas, principalmente na Ásia. “A BASF entende o protagonismo do Brasil no mercado mundial, por isso concluiu essa aquisição e continua investindo em novas soluções que ofereçam ao agricultor mais eficiência e longevidade da lavoura.” De acordo com ele, uma boa alternativa para o país impulsionar sua produção agrícola está na recuperação de áreas degradadas. “São mais de 200 milhões de hectares. Temos tecnologia e condições de desenvolver projetos para recuperar de 30 milhões a 40 milhões de hectares para

“A ENTRADA NO NEGÓCIO DE SEMENTES PERMITE ATENDER OS PRODUTORES DE MANEIRA COMPLETA E INTEGRADA, O QUE VAI APROXIMAR AINDA MAIS A BASF DO AGRICULTOR BRASILEIRO”, DIZ EDUARDO LEDUC

a agricultura. Podemos crescer sem desmatar”, afirma.

Leduc revela que a companhia tem planos de ampliar suas parcerias estratégicas – uma delas é com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para o estudo da eficiência do nitrogênio na cana-de-açúcar. Por isso, nada impede que a BASF invista em uma empresa para esse fim, conforme fez na participação conjunta de 30 parceiros do setor que criaram a Campo Limpo, que atua em seu programa de logística reversa de embalagens de defensivos. Em agosto, a joint venture emplacou o recorde de 400 mil toneladas de recipientes pós-consumo de agrotóxicos, coletadas e submetidas a um destino ambientalmente correto. O índice de reciclagem de 95% é referência mundial. Meio ambiente é prioridade para a BASF, que

luta contra a má imagem do uso de agroquímicos como se fossem uma ameaça. Leduc diz que a desinformação “confunde a cabeça do consumidor”. Para ele, os defensivos promovem a segurança dos alimentos. “Existem regras, parâmetros que o agricultor segue. O Japão, por exemplo, usa dez vezes mais agrotóxicos do que o Brasil. Produzimos um dos alimentos mais seguros do mundo, o difícil é esclarecer a população”, afirma, ressaltando que o setor agro do Brasil pode ser referência para o mundo. “Precisamos valorizar nosso legado – aquele conhecimento que passa de pai para filho. Queremos estar ao lado do agricultor, gerar tecnologia e treinamento para ele produzir mais e melhor, sem agredir o meio ambiente.

SEMENTES

A transferência de ativos, uma das maiores transações do setor agro dos últimos tempos, também foi um ótimo negócio para a Bayer. A multinacional alemã precisava se desfazer da sua divisão de sementes para atender a exigências de órgãos reguladores de concorrência depois de ter comprado a Monsanto, a gigante americana de sementes, por US\$ 66 bilhões, uma operação já aprovada nos Estados Unidos. Segundo Leduc, já existia um interesse da companhia em entrar no segmento de sementes. “Foi uma oportunidade que se apresentou e que se mostrou interessante para nós. Não foi conflitante para nossos produtos e estimulou a competitividade e um equilíbrio de forças no mercado.”



UMA BOA ALTERNATIVA PARA O BRASIL IMPULSIONAR SUA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ESTÁ NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Segundo o executivo, a aquisição trará ótimos resultados para a companhia nas Américas, principalmente no Brasil. “Fortaleceremos nosso portfólio de soluções com o desenvolvimento de novos germoplasmas e *traits*. A entrada no negócio de sementes permite atender os produtores de maneira completa e integrada, o que vai aproximar ainda mais a BASF do agricultor brasileiro.” Essa nova realidade afeta diretamente o mercado agro do Brasil. Produtos consolidados da Bayer passam a fazer parte do portfólio da BASF. Liberty e Finale, por exemplo, são herbicidas não seletivos baseados em glufosinato de amônio. Produtos químicos e biológicos para tratamento de sementes também são acrescentados

ao negócio, como Poncho e VOTIVO. A inclusão da FiberMax faz a empresa assumir a liderança em algodão nacional, e a Credenz vai complementar as soluções para as oleaginosas. Outra protagonista é a Nunhems, sucesso comercial reconhecido no setor de hortaliças, que também veio no pacote da aquisição. Nesse segmento, a BASF passa a administrar opções para 24 cultivos e aproximadamente 2,6 mil variedades.

“A linha da Bayer se integra totalmente ao nosso portfólio. Faremos apenas a adequação da identidade visual. O produtor terá uma plataforma completa a seu dispor”, afirma Leduc. Para o executivo, a BASF já tem programados lançamentos de variedades de sementes de soja e algodão para 2019. ■



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



O PRINCIPAL ENCONTRO INTERNACIONAL ENTRE LIDERANÇAS BRASILEIRAS

23º

Meeting®
Internacional

CUSCO, PERU - 2018

**1º A 4 DE NOVEMBRO
CUSCO, PERU**

Reconhecido por reunir os mais importantes líderes empresariais e autoridades, o encontro internacional promove uma agenda propositiva sobre temas de impacto socioeconômico e estratégia de negócios em um dos berços da civilização: Peru. Com uma programação de imersão ao relacionamento corporativo, essa edição conta com uma visita exclusiva a Machu Picchu, considerada uma das sete maravilhas do mundo moderno.

Seja agente dessa transformação, participe do 23º MEETING INTERNACIONAL.

LIDE®
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.

REALIZAÇÃO:

GRUPO DORIA

MUITO A FAZER

BRASIL ESTÁ NA 60ª POSIÇÃO NO RANKING DE 63 PAÍSES DO ANUÁRIO DE COMPETITIVIDADE MUNDIAL 2018. PARA REVERTER ESSE QUADRO, EMPRESÁRIOS SE MOBILIZAM



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

Divulgado em maio, o *Anuário de Competitividade Mundial 2018* (WCY, na sigla em inglês) lista o desempenho de 63 países na área de negócios. O Brasil subiu uma posição no ranking em relação ao relatório anterior, mas segue entre os piores: da 61ª passou à 60ª (só está à frente de Mongólia, Croácia e Venezuela,

a última colocada). A queda desde 2010, quando estava em 38ª (a melhor posição do Brasil em 30 edições do WCY), mostra a necessidade de providências – não só de governos, mas também do empresariado. Coordenador do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral (FDC), o professor Carlos Arruda destaca que já existe uma

atitude proativa por parte do setor privado para impulsionar o país em competitividade, encampada por 27 empresas reunidas no Movimento Brasil Digital.

Responsabilidade do International Institute for Management Development (IMD), com sede na Suíça, o WCY é publicado no Brasil em parceria com a FDC. Na edição 2018, o primeiro lugar é ocupado pelos Estados Unidos, que saltaram do quarto lugar para o topo da tabela. O destaque do período é a China, que subiu cinco posições e alcançou o 13º lugar.

Segundo Arruda, a análise de cada país vem de estatísticas (dois terços do total) e entrevistas (um terço). No Brasil, a pesquisa é feita pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC entre janeiro e abril de cada ano, com mais de 5 mil executivos e empreendedores de vários setores e regiões. “Subimos uma posição porque no primeiro trimestre havia crescimento do PIB, e a percepção de que 2018 seria melhor. Se fosse feita em agosto, a tendência seria um resultado pior.” Não existem sinais efetivos de melhora em produtividade, educação e infraestrutura, observa o professor da FDC, e sem indicadores de crescimento o que se vê são “grandes deficiências, falta de ações e nenhum avanço significativo”. Ainda assim, os investimentos estrangeiros se mantêm, porque há a perspectiva de crescimento futuro.

FATORES PRIMORDIAIS

Professor da área de Negócios Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Luiz Roberto Carnier

O SOBE E DESCE DO RANKING MUNDIAL DE COMPETITIVIDADE (2017 E 2018)

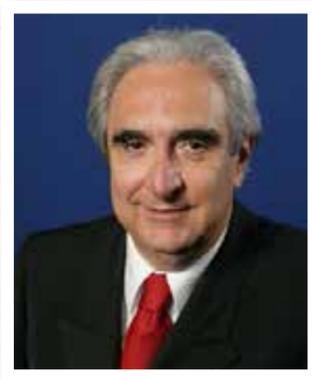
2018	PAÍS	2017	VARIAÇÃO
1	EUA	4	+3 ↑
2	China Hong Kong	1	-1 ↓
3	Singapura	3	-
4	Holanda	5	+1 ↑
5	Suíça	2	-3 ↓
6	Dinamarca	7	+1 ↑
7	Emirados Árabes	10	+3 ↑
8	Noruega	11	+3 ↑
9	Suécia	9	-
10	Canadá	12	+2 ↑
11	Luxemburgo	8	-3 ↓
12	Irlanda	6	-6 ↓
13	China Continental	18	+5 ↑
14	Catar	17	+3 ↑
15	Alemanha	13	-2 ↓
16	Finlândia	15	-1 ↓
17	Taiwan	14	-3 ↓
18	Áustria	25	+7 ↑
19	Austrália	21	+2 ↑
20	Reino Unido	19	-1 ↓
21	Israel	22	+1 ↑
22	Malásia	24	+2 ↑
23	Nova Zelândia	16	-7 ↓
24	Islândia	20	-4 ↓
25	Japão	26	+1 ↑
26	Bélgica	23	-3 ↓
27	Coreia do Sul	29	+2 ↑
28	França	31	+3 ↑
29	República Checa	28	-1 ↓
30	Tailândia	27	-3 ↓
31	Estônia	30	-1 ↓
32	Lituânia	33	+1 ↑
33	Portugal	39	+6 ↑
34	Polônia	38	+4 ↑
35	Chile	35	-
36	Espanha	34	-2 ↓
37	Eslovênia	43	+6 ↑
38	Cazaquistão	32	-6 ↓
39	Arábia Saudita	36	-3 ↑
40	Letônia	40	-
41	Chipre	37	-4 ↓
42	Itália	44	+2 ↑
43	Indonésia	42	-1 ↓
44	Índia	45	+1 ↑
45	Rússia	46	+1 ↑
46	Turquia	47	+1 ↑
47	Hungria	52	+5 ↑
48	Bulgária	49	+1 ↑
49	Romênia	50	+1 ↑
50	Filipinas	41	-9 ↓
51	México	48	-3 ↓
52	Jordânia	56	+4 ↑
53	África do Sul	53	-
54	Peru	55	+1 ↑
55	Eslováquia	51	-4 ↓
56	Argentina	58	+2 ↑
57	Grécia	57	-
58	Colômbia	54	-4 ↓
59	Ucrânia	60	+1 ↑
60	Brasil	61	+1 ↑
61	Croácia	59	-2 ↓
62	Mongólia	62	-
63	Venezuela	63	-

Fonte: World Competitiveness Yearbook (WCY)

diz que os fatores analisados para a elaboração do ranking do WCY evidenciam o porquê da situação brasileira. “Com relação à performance econômica, caímos do 43º lugar em 2014 para o 54º, resultado dessa turbulência política. Sob a incerteza de fim de mandato não se consegue aprovar nada no Congresso, que ainda é altamente inerte e visa a interesses próprios”, afirma. “No quesito eficiência governamental, ocupávamos a 58ª posição em 2014, e caímos para a 62ª, a penúltima colocação. O poder público não investe em infraestrutura nem disponibiliza recursos, o que reflete na economia. A China, por exemplo, aposta nessa área, aplica em tecnologia e ainda foi para a África em busca de solo cultivável, fazendo acordos para montar hospitais, escolas, estradas. Dos Brics (*Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul*), só o nosso país segue atrás. Não saímos do lugar.”

Sobre eficiência empresarial, ou de negócios, o Brasil caiu da 46ª posição nesse “subranking” para a 50ª, “porque o setor privado sente o reflexo da política e sofre o impacto da situação turbulenta”. No fator infraestrutura, o país se manteve em 52º lugar entre 2014 e 2018. “Ou seja, muito mal”, completa Carnier. Não se trata apenas dessa área, segundo ele. O país se ressentiu da falta de investimentos também nos campos de tecnologia e pesquisas científicas. “Podemos ser o primeiro colocado em empreendedorismo no mundo, mas isso ocorre porque o indivíduo perdeu o emprego e vai vender pipoca. Não existe inovação nisso.”

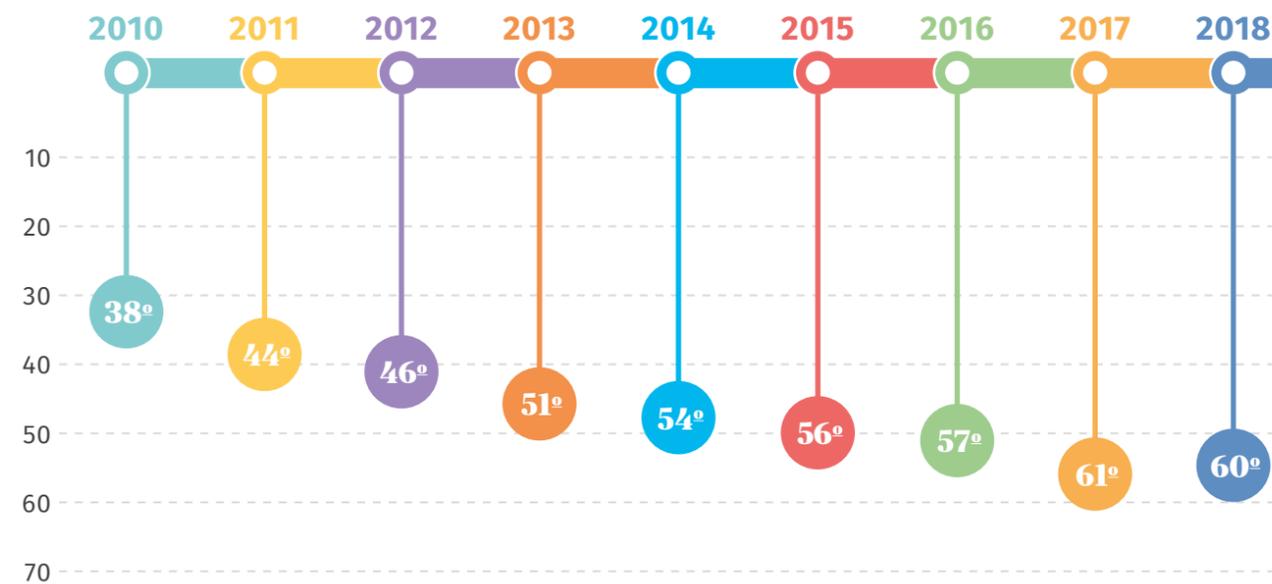
DIVULGAÇÃO



LUIZ ROBERTO CARNIER (PROFESSOR DA ÁREA DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS)

“NO QUESITO EFICIÊNCIA DE GOVERNO, OCUPÁVAMOS A 58ª POSIÇÃO EM 2014 E CAÍMOS PARA O PENÚLTIMO LUGAR. O SETOR PÚBLICO NÃO INVESTE EM INFRAESTRUTURA NEM DISPONIBILIZA RECURSOS, O QUE SE REFLETE NA ECONOMIA”

BRASIL NO WORLD COMPETITIVENESS YEARBOOK 2010-2018



Fonte: WCY 2010-2018, compilação autores

Em paralelo, Carnier cita o Programme for International Student Assessment (Pisa) para destacar quanto o país está atrasado também em educação. “Ele é uma espécie de Enem internacional. No ranking dos 70 países, o Brasil está lá no fim”, assinala. A cada três anos, essa prova apresenta resultados sobre conhecimentos de leitura, matemática e ciências entre adolescentes de 15 anos. Na última edição, de 2015, o Brasil estava no 59º lugar em leitura, 66º em matemática e 63º em ciências. “É fácil ver que a grande solução está na educação”, afirma.

REAÇÃO

O professor Carlos Arruda, da FDC, ressalta a percepção de que o Brasil tem capacidade para evoluir, apesar

dos fatores negativos. “Nem tudo é questão política. Existe um espaço grande para agir, independentemente do governo.” No passado, afirma Arruda, os empresários pensavam em atuar em conjunto com o poder público. Num segundo momento, desejavam influir para fazer algo concreto. Hoje, a postura é proativa. “Assumir a ação é uma estratégia empresarial. Se o Brasil investe pouco em inovação, as companhias podem operar com o objetivo de mudar o país de patamar. O setor privado deve aplicar em desenvolvimento humano, porque nesse aspecto nossa defasagem é grande.”

Representantes da área de Tecnologia da Informação (TI) começaram a debater esse tipo de ação proativa em 2016, diz o professor.

NÃO HÁ SINAIS EFETIVOS DE MELHORA EM PRODUTIVIDADE, EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA, SEGUNDO O PROFESSOR CARLOS ARRUDA, DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC)



CARLOS ARRUDA
(COORDENADOR
DO NÚCLEO DE
INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO
DA FUNDAÇÃO
DOM CABRAL)

“ASSUMIR A AÇÃO É UMA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL. SE O BRASIL APOSTA POUCO EM INOVAÇÃO, AS COMPANHIAS PODEM ATUAR COM O OBJETIVO DE MUDAR O PAÍS DE PATAMAR. O SETOR PRIVADO DEVE INVESTIR EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, PORQUE NESSE ASPECTO NOSSA DEFASAGEM É MUITO GRANDE”



Grandes empresas contam com ferramentas para qualificar crianças em larga escala nas instituições públicas

“Temos carência de gente qualificada, mas grandes companhias, como IBM e TOTVS, por exemplo, contam com mecanismos para qualificar crianças, que podem ser aplicados em larga escala, introduzindo educação digital nas escolas públicas”, afirma. Outras companhias se somaram a elas para estudar ações realizadas em países competitivos, como Canadá, Reino Unido, Suécia, México e Índia. Atualmente, já são 27 empresas envolvidas no Movimento Brasil Digital, de áreas como saúde, educação, energia e manufatura, além de TI e telecom. Para Arruda, essa postura proativa do

setor privado é essencial “porque o país pode ficar ainda mais desigual com o aumento da inovação”.

A ideia é que as companhias atuem para conseguir mais inclusão e oportunidades. Além da educação, o objetivo é promover startups e *hackathons*, incentivando o empreendedorismo em todas as áreas que promovam renda. “O avanço da tecnologia vai gerar desemprego. Por isso, as empresas fizeram um pacto de digitalização responsável: qualificar para novas profissões. Precisamos ajudar o país a melhorar em competitividade. O futuro não é agenda para delegar ao governo.” ■



Excelência em Sistemas Tributários



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL E TRIBUTÁRIA

Total adaptação à legislação vigente, com atualizações garantidas em tempo hábil!

As soluções da Easy-Way são homologadas e aprovadas por empresas de grande porte. Conte com interfaces flexíveis, compatíveis com todos os ERPs de mercado, além de completa assessoria de implantação e suporte permanente, realizados por consultores tributários.

www.ewb.com.br | 55 11 5180-5400



A HORA DA ESCOLHA

ECONOMISTAS E PRESIDENCIÁVEIS FAZEM SUAS APOSTAS PARA QUE O PAÍS DRIBLE A CRISE ECONÔMICA E MELHORE A COMPETITIVIDADE

Independente de quem seja eleito presidente da República, ele terá de lidar com um cenário econômico recessivo e um grande déficit nas contas públicas, de R\$ 161,3 bilhões, em 2018. No início de setembro, as principais pesquisas apontavam a liderança de Jair Bolsonaro, seguido de Marina Silva, Ciro Gomes, Geraldo Alckmin e Fernando Haddad, empatados tecnicamente no segundo lugar. Os candidatos e seus estrategistas econômicos apoiam as reformas da Previdência e tributária, mas divergem em relação às soluções para o Brasil crescer. Para isso, aumentar

a competitividade nos mercados interno e externo é essencial.

O economista Paulo Guedes, “guru” econômico de Jair Bolsonaro (PSL), é favorável à manutenção do regime de metas fiscal e de inflação, com câmbio flutuante. Mas acrescenta que um imposto único federal seria um grande estímulo ao mercado interno. Defensor radical do liberalismo econômico, ele pretende diminuir o número de ministérios e fazer com que o da Economia absorva as atuais pastas da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio. Promete reduzir o volume da dívida pública em 20%

com privatizações e baixar a carga tributária para aumentar a competitividade do setor produtivo. Guedes diz que vai instituir um modelo de “capitalização” alternativo à Previdência tradicional e criar uma carteira de trabalho opcional para contratos individuais fora da CLT.

No que se refere a esse tema, a candidata Marina Silva (Rede) se aproxima dos economistas liberais e defende que a diminuição dos custos de contratação do trabalho formal é a saída para combater o desemprego dos mais pobres. Entretanto, sua plataforma, comandada pelo economista Eduardo Giannetti da



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



PÊRSIO ARIDA
(COORDENADOR
DO PROGRAMA
ECONÔMICO DO PSDB)

“VAMOS BAIXAR OS JUROS PARA FINANCIAMENTO DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA, O MAIOR GARGALO DO PAÍS. EXISTE CAPITAL EXTERNO INTERESSADÍSSIMO”

Fonseca, é contra privatizações, câmbio flutuante e regime de metas para inflação. Para promover um Brasil forte e competitivo, a candidata da Rede considera importante uma divisão descentralizada dos recursos em benefício dos estados.

O candidato **Ciro Gomes** (PDT) de-seja começar seu eventual governo por um ajuste fiscal e tributário. Defende a tributação sobre dividendos e lucros dos acionistas, o aumento do imposto sobre heranças de 8% para 24% e corte de 15% nas isenções tributárias, com exceção da Zona Franca de Manaus. Para alavancar um crescimento econômico de 5% ao ano e avançar em competitividade, planeja prestigiar o protagonismo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na

concessão de crédito com a volta da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para a infraestrutura. Paralelo a isso, determinar que o Banco Central tenha metas, tanto para os índices de ocupação como para a inflação. Espera ainda realizar uma reforma da Previdência e diminuir despesas com juros. Coincide com Marina Silva apenas na questão das privatizações. A intenção de **Ciro** é reestatizar todos os campos de petróleo do pré-sal concedidos a empresas estrangeiras, assim como a Eletrobras, caso seja privatizada. O candidato do PDT

afirmou que, se eleito, vai nomear os economistas **Mauro Benevides Filho** (ex-secretário da Fazenda do Ceará) e **Nelson Marconi** (professor da Fundação Getúlio Vargas) para o comando de ministérios de seu governo.

Outro candidato que já escolheu um “provável futuro ministro da economia” é **Geraldo Alckmin** (PSDB). O chefe da sua equipe econômica é **Pêrsio Arida**, um dos pais do Plano Real e ex-presidente do BNDES (1993-1994) e do Banco Central (1995). Ele pretende zerar o déficit público até 2020. Para isso, propõe

atrair capital externo, reduzir isenções tributárias e aumentar os impostos dos mais ricos. “Vamos também adotar medidas práticas para baixar os juros bancários, como criar uma Lei Geral de Garantia de Falên-

cias, que vai alavancar empréstimos e financiamentos e fazer o spread dos juros cair”, afirma. Arida planeja também reduzir o número de ministérios, privatizar empresas estatais e simplificar o sistema tributário com a substituição de cinco impostos por um único: o Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Ele diz ter preocupação com a melhora da competitividade. “Iremos adotar uma série de medidas para fazer com que o comércio exterior atinja 50% do PIB. E reduzir as tarifas de importação de máquinas, equipamentos e

A MAIORIA DOS CANDIDATOS PLANEJA FAZER REFORMAS ECONÔMICAS PARA O BRASIL CRESCER PELO MENOS 5% AO ANO



bens de tecnologia embutida para modernizar nosso parque industrial.” Arida aponta outros caminhos para aumentar a competitividade no mercado interno. “Vamos baixar os juros para financiamento de obras de infraestrutura, o maior gargalo do país. Devemos incentivar a participação da iniciativa privada com concessões inteligentes. O Estado irá planejar, criar marcos regulatórios e dar segurança jurídica. Existe capital externo interessadíssimo”, garante.

O principal articulador do programa de **Fernando Haddad** (PT), o economista **Marcio Pochmann**, concorda com a urgência em fazer obras de infraestrutura. Mas, segundo ele, os recursos viriam de uma

fonte diferente: por meio de 10% das reservas internacionais. Ele revela que irá “arrumar a casa primeiro”, reorganizando as finanças públicas e fazendo a tão aguardada reforma tributária. Por outro lado, pretende operar mudanças no marco regulatório do pré-sal, revogar a regra do teto de gastos e conter a privatização. **Pochmann** tem a intenção de promover a criação de empregos adotando uma política de formalização de todas as atividades econômicas. Segundo ele, isso ampliaria a arrecadação e promoveria o combate à sonegação. Propõe ainda câmbio menos volátil, redução dos juros e ampliação do crédito. Sua proposta é investir progressivamente 10% do

PIB na educação e 6% na saúde. “De imediato, iremos retomar as obras públicas que estão paradas, como Minha Casa Minha Vida e os investimentos da Petrobras. Reduziremos o custo do dinheiro e estimularemos a modernização das indústrias com financiamentos a juros mais baixos.” Para aumentar a competitividade, **Pochmann** defende uma aproximação maior com os países do grupo dos Brics (Rússia, Índia e China e África do Sul, além de Brasil).

Todas as propostas econômicas exigem atenção redobrada do eleitor, já que determinarão o rumo da economia, especialmente diante de uma das eleições mais conturbadas da história nacional. ■



UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

Show Business,
sob o comando de Sonia Racy.

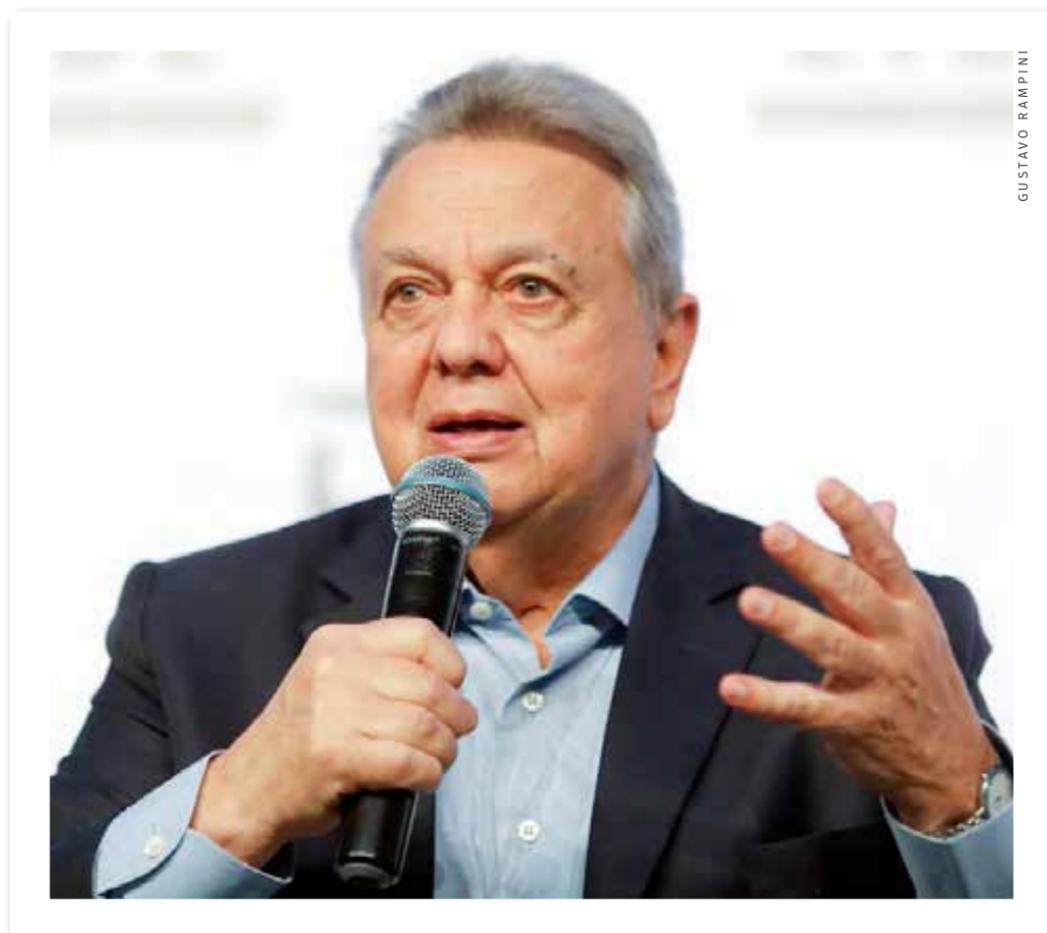
O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show.



100 DIAS PARA UMA NOVA ERA

*Roberto Rodrigues**

ESTAMOS DIANTE DE UM DOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS DA NOSSA HISTÓRIA. O VOTO CONSCIENTE É O ÚNICO CAMINHO PARA O PAÍS SAIR DA GRAVE CRISE INSTITUCIONAL QUE VIVE



faltando poucos dias para as eleições mais importantes da história contemporânea brasileira, nossa população precisa fazer uma opção estratégica muito relevante.

Podemos eleger um presidente da República reformista, que leve avante uma tarefa tão árdua que ninguém teve coragem de fazer até hoje: viabilizar o equilíbrio fiscal e as reformas previdenciária, tributária e política. Também será responsável por privatizar empresas estatais deficitárias e impor um controle mais eficiente da máquina pública, dando prioridade à educação básica na formação de uma nova cidadania nacional. Deverá ainda garantir segurança jurídica a investimentos privados geradores de emprego, renda e riqueza.

Ou podemos eleger um presidente mais populista, preocupado com as questões sociais, que prefira um Estado interventor voltado para a redução das insuportáveis diferenças de extratos de renda, eliminando a pobreza absoluta e a sua consequência mais violenta, que é a fome.

Mas não seria possível uma liderança que compatibilizasse as duas vertentes? Não teremos candidatos que possam cuidar simultaneamente das reformas indispensáveis para que o Brasil reencontre seu caminho de crescimento e das políticas que reduzam a vergonha das diferenças sociais?

Claro que isso é possível.

Precisamos exatamente de um presidente que seja capaz de proceder à inserção internacional do país por meio de uma economia produtiva com competitividade e sustentabilidade.

Em outras palavras, um estadista com visão de longo prazo, que se preocupe efetivamente com o Brasil e não

“PRECISAMOS DE UM PRESIDENTE QUE SEJA CAPAZ DE PROCEDER À INSERÇÃO INTERNACIONAL DO PAÍS POR MEIO DE UMA ECONOMIA PRODUTIVA COM COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE. EM OUTRAS PALAVRAS, PRECISAMOS DE UM ESTADISTA COM VISÃO DE LONGO PRAZO”

apenas com temas de interesse partidário ou de instituições e empresas favoritas. E que seja um estrategista capaz de avaliar quais setores devem ser impulsionados por suas vantagens comparativas e competitivas naturais, de forma a contribuir com as grandes demandas globais, como é o caso do nosso agronegócio, campeão mundial da segurança alimentar.

Naturalmente que esse líder precisará de um Parlamento sintonizado na mesma faixa de preocupação, ou seus projetos seriam “enterrados” por interesses

menores e mesquinhos de parcela do Legislativo.

Daí a necessidade que tem o eleitor de escolher bem seus candidatos. Nada de se deixar levar por promessas circunstanciais ou por simpatias eventuais. Estamos diante de um dos momentos mais difíceis de nossa história. O voto consciente é a base da preservação da nossa tradição democrática e o único caminho para o país sair da grave crise institucional que vive, sem radicalizações ideológicas e sem a ideia absurda do “nós contra eles” pregada por radicais sem preocupação com o futuro próximo.

Vamos, pois, às urnas em 7 de outubro, com uma intenção clara, ditada mais pela cabeça do que pelo coração. Vamos escolher quem terá reais condições para criar as bases do grande país que o Brasil já está passando da hora de ser. Estas eleições serão definidoras do nosso amanhã, que por sua vez começará daqui a pouco mais de 100 dias. ■

**Roberto Rodrigues é presidente do LIDE Agronegócios*

A TODA VELOCIDADE

SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL INOVAM AO SE COMUNICAR E APRENDER COM O USUÁRIO. UM EXEMPLO É A BIA, DO BRADESCO

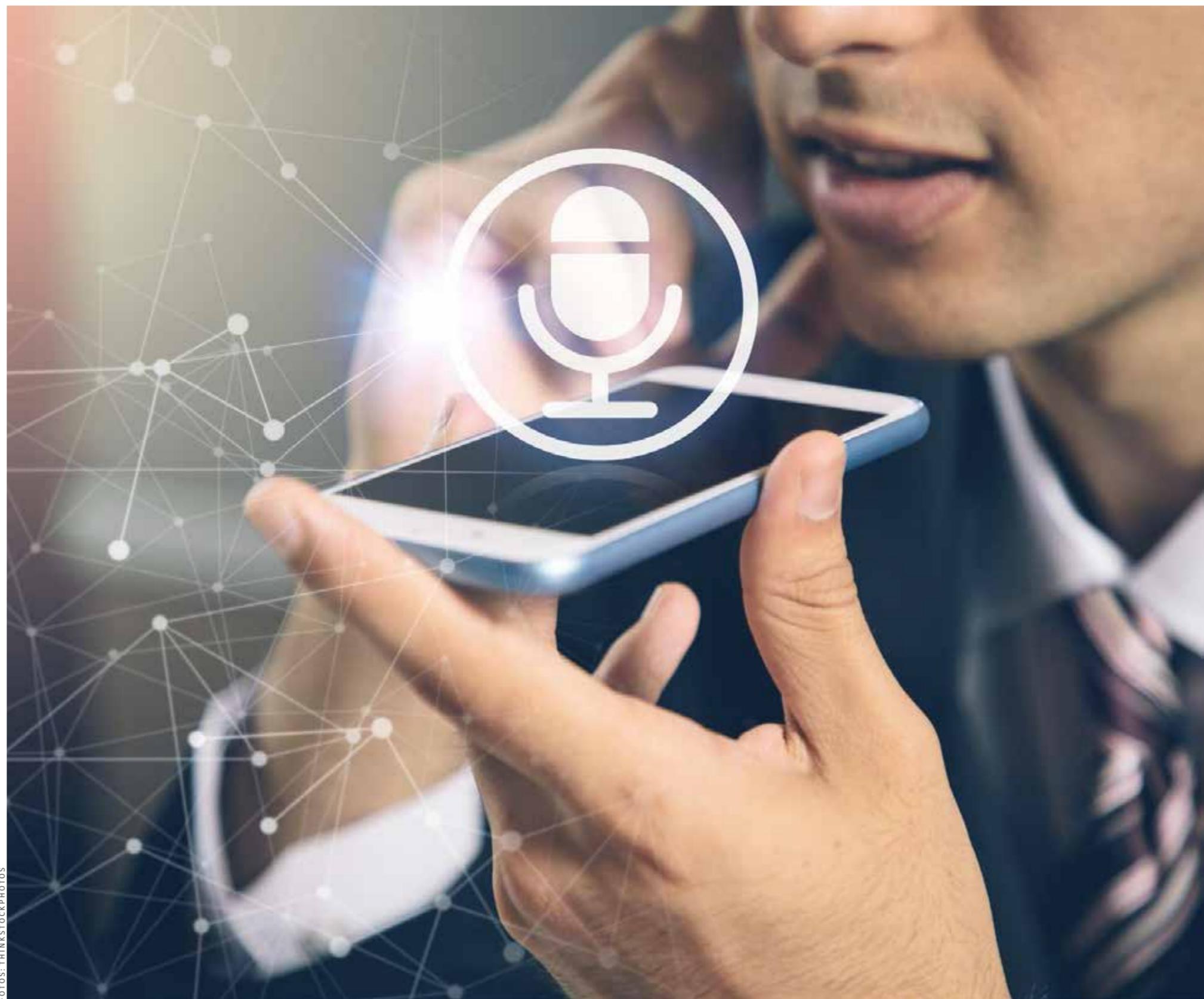
A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente no ambiente de negócios. Um exemplo recente é a BIA, assistente virtual do Bradesco, que interage com clientes a partir da plataforma de computação cognitiva Watson, da IBM. O chatbot, que em segundos responde a perguntas de clientes, foi apresentado no InovaBra habitat, espaço de inovação do banco situado na região da avenida Paulista, em São Paulo. A BIA não foi o único tema do evento, que teve apoio do **LIDE – Grupo de Líderes Empresarias**. Receberam destaque ainda serviços como o Busca.Legal, uma ferramenta para a área tributária; e o Meu Volkswagen, um manual cognitivo que “conversa” com o motorista pelo celular.

As soluções são possíveis pela chamada 4ª Revolução Industrial. Cybersistemas reúnem uma enorme quantidade de informações e, em aprendizado contínuo de textos, imagens, áudios e vídeos, cruzam

dados a uma grande velocidade e os colocam na nuvem. Como resultado das análises por *machine learning* são apresentadas sugestões de procedimentos adequados e eficazes para profissionais de qualquer área – da médica à financeira. “O português já é a segunda língua mais falada no ambiente digital”, diz Alexandre Dietrich, executivo de Watson IA Data da IBM.

Em uma era de transformação digital, a inteligência artificial cria modelos de negócios e proporciona soluções. “Nós, consumidores, também exigimos mais das empresas. Queremos novas experiências. Mas com a explosão de dados armazenados nos últimos anos não conseguimos dar conta de sons, vozes, vídeos, fotos. Deixamos de tirar valor de tudo que está disponível. Nossa capacidade é limitada pela memória. Assim, precisamos de sistemas com outras habilidades para atender a transformação digital”, observa Dietrich. Segundo ele, é preciso mudar paradigmas. “Queremos que o

FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



DIVULGAÇÃO



ALEXANDRE DIETRICH (EXECUTIVO DE WATSON IA DATA DA IBM)

“MUDAMOS A MANEIRA PELA QUAL OS SISTEMAS INTERAGEM, FAZEMOS COM QUE APRENDAM A LINGUAGEM FALADA E ESCRITA, E NÃO QUE ATENDAM POR BOTÕES”

sistema aprenda como todos, com a habilidade dos humanos. Claro que somos nós que ensinamos. Mudamos a maneira pela qual eles interagem, fazemos com que aprendam a linguagem falada e escrita, e não que atendam por botões. Queremos que nos ajudem a raciocinar, encontrem informações em meio a um volume inalcançável por nós, com mil, 10 mil variáveis.”

Angariar talentos que entendam de negócios, tecnologia e aplicação de dados é fundamental para as empresas, segundo Dietrich.

BIA, QUASE HUMANA

Luca Cavalcanti, diretor-executivo de Canais Digitais, Inovação e Next do Bradesco, falou sobre a BIA – que “ouve e responde” – como um case

prático da IA. Iniciado há dois anos, agora passou a operar. “Optamos pela plataforma Watson, da IBM. Tínhamos tecnologia e ambiente, mas não começamos pelo cliente – talvez esse seja o maior segredo –, e sim por nossos funcionários. Como atender às necessidades deles, que já eram 100 mil internamente? A Central de Consórcios, por exemplo, podia levar duas horas para um atendimento. A estratégia foi criar uma base de conhecimento, que era de pessoas que atendiam às agências. Elas vieram para uma área interna e ensinaram a BIA. O foco principal foi armazenar perguntas e respostas para 60 produtos, inicialmente. E com um grande desafio: alfabetizar a BIA – isso significa que ensinamos português ao Watson, plataforma da IBM, que passou a entender e ser cognitivo na nossa língua.”

OS PRÓPRIOS CLIENTES, NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS, PASSARAM A EXIGIR MAIS DAS EMPRESAS

Com a inteligência artificial, diz Cavalcanti, a Central de Consórcios do banco passou a ter 85% do atendimento feito em 20 segundos. “A IA viabilizou isso.

Estamos tomando caminhos como o Next, nosso banco 100% digital, que agora tem 85% das questões do chat resolvidas pela BIA. Depois dos funcionários, foi preparada a linguagem para o cliente, não apenas para processos, mas para transações comerciais e de negócios. “Com a chegada do reconhecimento de voz, a BIA ouve e responde por escrito. O mais



F&Q BRASIL



Para seu evento ser um grande evento, o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes. Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento

LUCA CAVALCANTI
(DIRETOR-EXECUTIVO
DE CANAIS DIGITAIS,
INOVAÇÃO E NEXT
DO BRADESCO)

“COM A CHEGADA DO RECONHECIMENTO DE VOZ, A BIA OUVI E RESPONDE POR ESCRITO. O MAIS INTERESSANTE É A ELIMINAÇÃO DE ATRITOS, COMO PALAVRAS COLOCADAS EM MEIO A PERGUNTAS PROLIXAS. ELA ‘ENTENDE’ O ENTORNO DA PERGUNTA E VAI DANDO PROSSEGUIMENTO À ‘CONVERSA’”



interessante é a eliminação de atritos, como palavras colocadas em meio a perguntas prolixas. Ela ‘entende’ o entorno da pergunta e vai dando prosseguimento à ‘conversa’ com respostas em número impressionante.” A base do conhecimento, que tem processo contínuo, é o maior ativo da IA, diz. De acordo com o diretor, a BIA está próxima de ser acessada pelo WhatsApp, universo mais usado pelos brasileiros, de maneira mais

“humana” e personalizada. Poderá ainda entrar pelo Google Assistant e chegará também a novos devices “na cabeceira da cama, como a Alexa, que tem capacidade de emular outras plataformas com a Siri”.

Paschoal Naddeo, também presente no evento, falou dos serviços para a área tributária prestados pelo Busca.Legal. Segundo ele, “quatro normas mudam por hora” na legislação. O serviço permite obter em até 30 segundos respostas que consumiriam até 45 minutos de pesquisa na internet. José Roberto Giro, CIO da Volkswagen Brasil, comentou sobre a IA aplicada no Meu Volkswagen. Com ele, o cliente não precisa mais ler 200 páginas do manual do carro e tem respostas prontas para qualquer problema. Um ponto interessante, de acordo com o executivo, é que foi constatada a necessidade de respostas a perguntas simples, e não às que engenheiros faziam. “A IA está sendo levada a imitar o comportamento, a pensar como o ser humano e mesmo a reconhecer emoções.” ■

EGBERTO NOGUEIRA



CONHEÇA A NOVA VISÃO DE LUXO INCLUÍDO®

Os resorts Sandals® oferecem uma excepcional experiência All inclusive proporcionando um desenho revolucionário e o máximo em luxo 5 estrelas. Não existe surpresa porque somos a empresa líder em All Inclusive, com mais prêmios do que qualquer outra rede hoteleira no mundo.



WWW.SANDALS.COM.BR

MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS PREFERIDO OU VISITE: WWW.SANDALS.COM.BR

ELEGIDO EL MEJOR DEL MUNDO POR 22 ANOS CONSECUTIVOS



Sandals
THE LUXURY INCLUDED® VACATION

*Os serviços complementares variam segundo o resort e se aplicam certas condições. Preços mínimos associados ao mergulho e golfe. Sandals® é uma marca registrada. Unique Vacations Inc, é uma afiliada da Unique Travel Corp., representante mundial do Sandals Resorts.



O lançamento da ROBB REPORT - Best of the Best traz nessa edição o ranking internacional com o que há de melhor no mundo, desde carros e viagens até gastronomia e vinhos



Um dos pontos altos das experiências foi a gastronomia, oferecida pela SAPORE, de Daniel Mendez, com sua linha de alta gastronomia que apresentou um menu elaborado pelo chef Vinicius Rojo



A AUDI trouxe seus principais lançamentos 2019 para exposição e test drive nos arredores da Fazenda Boa Vista



“O Robb Report Day foi um encontro muito agradável, tanto por sua localização, como pelas experiências propostas e relacionamentos estabelecidos.”



Ivo Wonhrath - CEO da ATHIÊ WONHRATH



Daniel Mendez - Presidente da SAPORE

“Foram momentos agradáveis, com atividades diferenciadas para família e amigos. Acredito que a gastronomia, a qual a Sapore teve o prazer de cuidar dos mínimos detalhes, e a música unem as pessoas e ainda fomos privilegiados pela natureza, com um lindo pôr do sol”



O espaço da BLACK PRINCESS, marca fluminense de cerveja pertencente ao Grupo Petrópolis, foi um dos mais disputados, com o seu bar de bebidas artesanais



Com patrocínio master do BRADESCO PRIME, o Robb Report Day ocorreu na Sede Hípica da Fazenda Boa Vista



A JHSF, além das maquetes do Sports House e Sports Club House, prestigiou o evento com a tradicional bike Fazenda Boa Vista e os nuts fitness da Best Berry



O sunset exclusivo do jazz club Blue Note, franquia da centenária casa nova-iorquina, contou com patrocínio da ATHIÊ WOHNATH



Uma tarde de experiências únicas

Robb Report DAY

No dia 1º de setembro, a Fazenda Boa Vista recebeu a primeira edição do Robb Report Day, iniciativa da revista Robb Report Brasil e realização Grupo Doria. Um encontro de amigos e marcas que apreciam a arte de viver grandes experiências e ótimos momentos.

Nosso muito obrigado e nos vemos em breve!

Robb Report Brasil

Patrocínio Master



Patrocínio



Patrocínio Jazz Sunset



Participação



Fornecedores oficiais



A torre do hotel, de 48 andares, foi erguida ao lado da Câmara de Comércio de Xangai, restaurada e incorporada ao complexo

FOTOS: TOMMY PICONE

REQUINTE ORIENTAL

NOVO HOTEL DA BVLGARI EM XANGAI OFERECE SOFISTICAÇÃO COM LOCALIZAÇÃO E ACOMODAÇÕES PRIVILEGIADAS

Fundada em 1884, a Maison Bvlgari, hoje parte do grupo LVMH, é reconhecida mundialmente por sua expertise em criações joalheiras. O sucesso da marca a fez diversificar seu portfólio, agregando produtos como relógios, perfumes e artigos de couro, além de serviços como hotelaria. No início de 2001, a companhia criou uma joint venture com a divisão de luxo da Marriott Internatio-

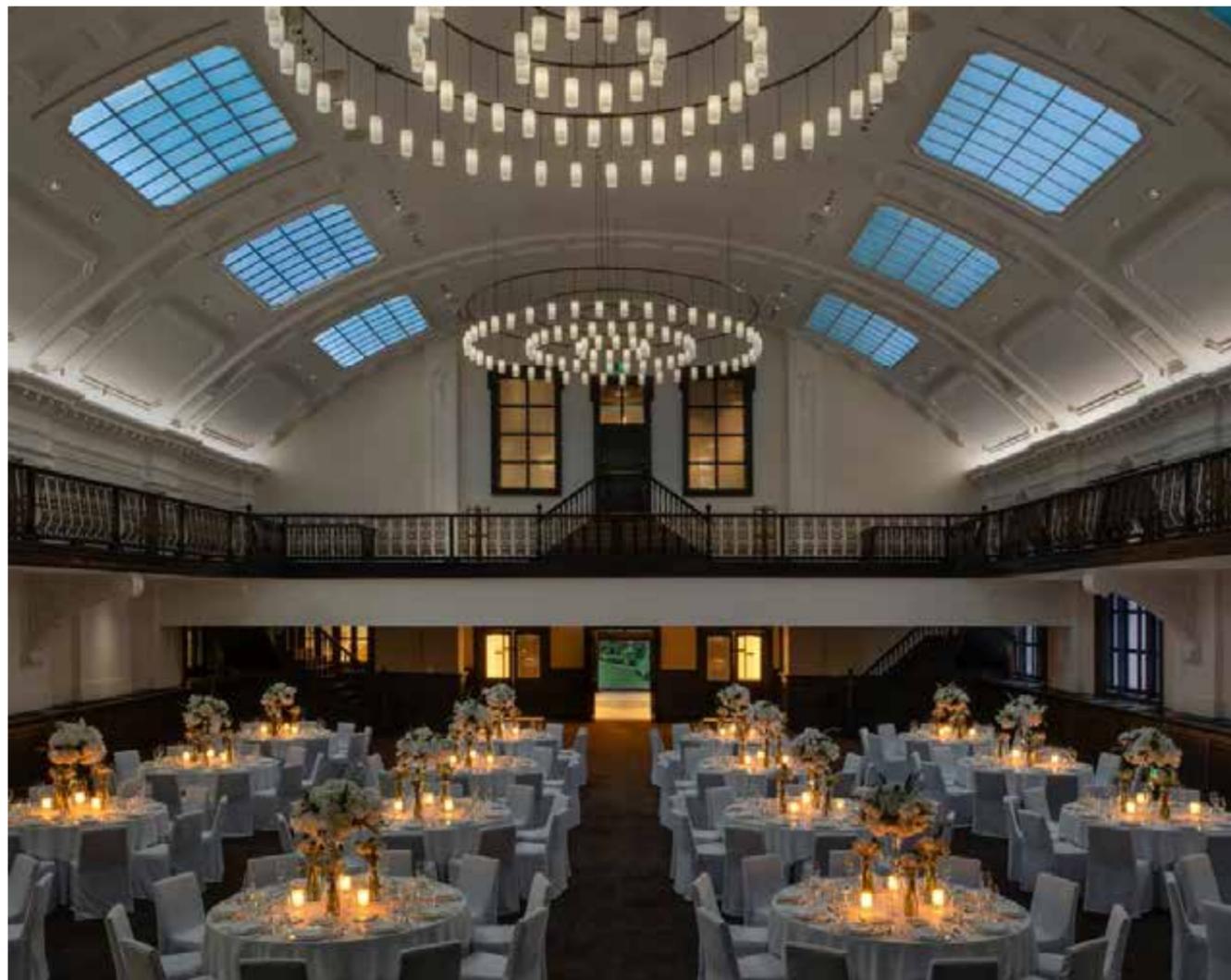
nal, que também administra a rede Ritz-Carlton Hotel L.L.C., para lançar sua marca de hotéis, a Bvlgari Hotels & Resorts. A grife abriu sua primeira unidade em Milão em 2004, e o resultado positivo levou à construção de filiais em Bali (2006), Londres (2012), Pequim (2017) e Dubai (2017).

Foi inaugurado agora o sexto hotel com a assinatura da marca, o Bvlgari Hotel Shanghai, em uma das cidades mais dinâmicas da Ásia. Em Xangai, a Bvlgari optou por um projeto que combina ambientes modernos assinados pelo escritório de design Antonio Citterio & Patricia Viel, uma vista privilegiada, ótima localização, alta gastronomia e uma hotelaria que obedece aos critérios



Vista de suíte com face para a orla do rio Huangpu e para torres de Xangai

de excelência da grife. Um conjunto que estabelece novo padrão de hotelaria de luxo para essa metrópole acostumada a receber altos executivos internacionais e clientes premium. Do aeroporto ao hotel leva-se apenas 45 minutos. São 82 acomodações, que incluem suítes de 50 m², 60 m² e 65 m² e 19 de 81 m², todas contemporâneas e glamorosas. A Bvlgari Suite só é acessada por um elevador privativo. Tem 400 m², mas pode ser expandida para 570 m² – é uma das maiores suítes da rede hoteleira da cidade. Todas as acomodações têm janelas do chão ao teto com vista panorâmica para o Bund, calçadão que atravessa a cidade ao longo do rio Huangpu, onde se localizam os arranha-céus e a famosa Oriental Pearl Tower



COMPLEXO DO HOTEL INCLUI EDIFÍCIO HISTÓRICO ONDE FICA O SALÃO DE BAILE BVLGARI E O RESTAURANTE BAO LI XUAN, DE COZINHA CANTONESA (ALTO). AO LADO, O WHISKEY BAR, NA TORRE PRINCIPAL

– a torre mais famosa de Xangai, que é um marco da cidade.

Fora a moderna infraestrutura e o ambiente de luxo, os hóspedes do Bvlgari Hotel Shanghai têm a seu dispor serviço de *concierge* 24 horas, café da manhã *around the clock* (a qualquer momento do dia), serviço de arrumar e desarrumar as malas, esteira e *rowing machine* (para os clientes se exercitarem em remos) privativas, amenidades de banho exclusivas da Bvlgari e um serviço de engraxate Berluti – a tradicional grife de luxo masculina de sapatos, acessórios de couro e alfaiataria pertencente ao grupo LVMH.

Além disso, os hóspedes dispõem de transfers em limusine Maserati

para visitar pontos turísticos, como o Yu Garden, os bares e restaurantes em Xintiandi e as galerias do M50, bairro conhecido pelos artistas e estúdios de arte contemporânea. Também é possível agendar exposições de joias Bvlgari e vendas privativas nos quartos.

O hotel ocupa oito andares da torre de 48 pavimentos projetada pela Foster + Partners, que foi construída ao lado da Câmara de Comércio de Xangai, um edifício histórico de 1916 completamente restaurado. Lá é possível visitar o Salão de Baile Bvlgari, de 500 m², com pé-direito triplo, seu restaurante Bao Li Xuan, que serve requintados pratos cantoneses

sob o comando do chef chinês Justin Tan – três estrelas *Michelin* –, e o The Whiskey Bar. O espaço contrapõe de forma elegante o antigo e o contemporâneo.

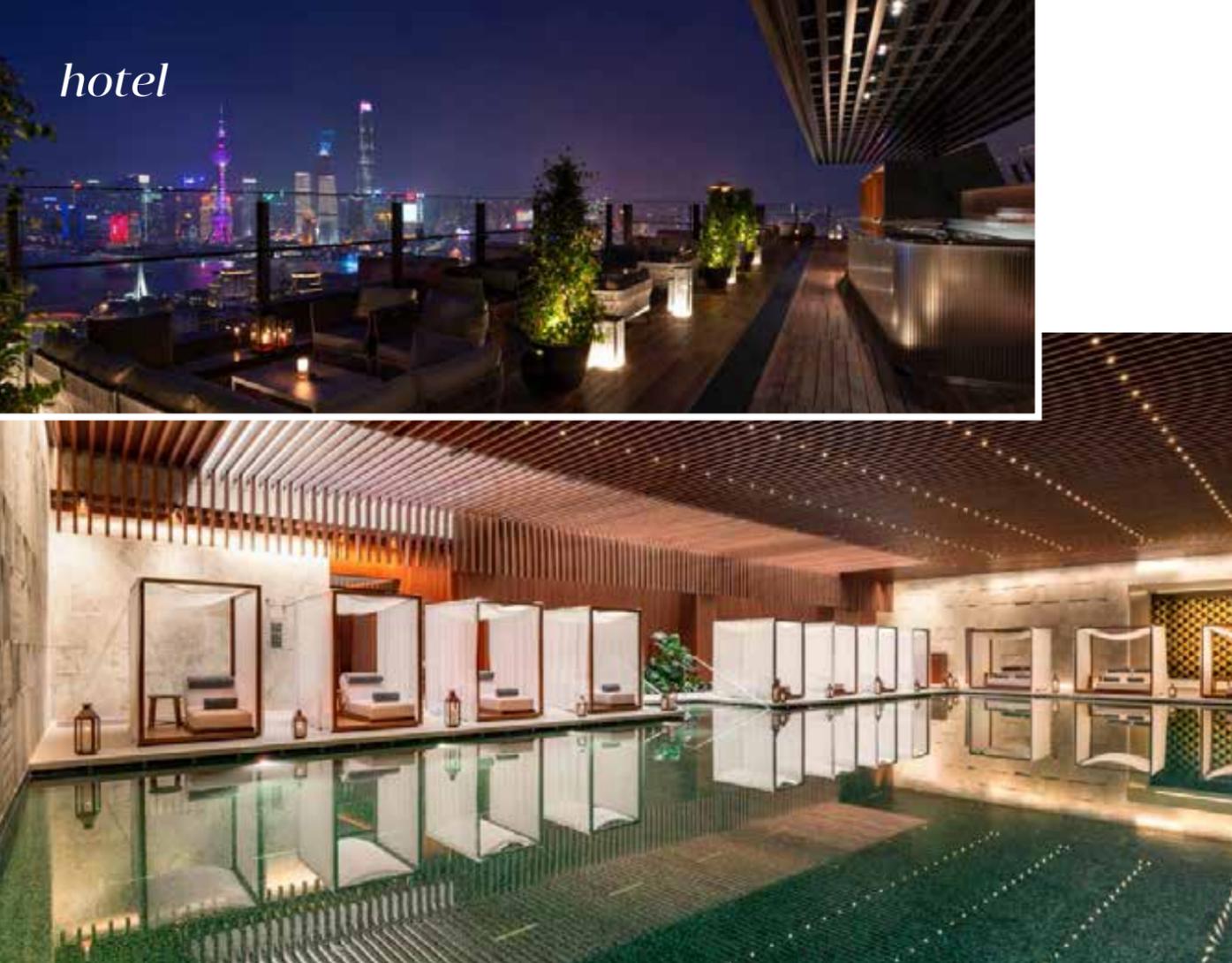
O bairro Suhe Creek, no entorno do hotel, abriga uma florescente cena artística. A apenas três minutos do resort é possível passear pelo Bund, espaço exclusivo para pedestres onde se vislumbra o skyline de Pudong, o centro financeiro com arranha-céus modernos. E a apenas oito minutos do hotel estão os famosos museus da Praça do Povo, o Grande Teatro e o Auditório de Xangai.

O hotel oferece seis opções de restaurantes de alta gastronomia,



A Bvlgari Suite, de 400 m², uma das maiores da cidade, tem elevador privativo e lounge com vista para o skyline de Xangai

hotel



tanto em sua torre quanto na construção restaurada anexa. A cereja do bolo é Il Ristorante, no 47º andar do hotel, comandado pelo chef italiano Niko Romito, do restaurante Reale, em Abruzzo – três estrelas *Michelin*. O local oferece culinária italiana contemporânea com alguns ingredientes locais, apoiada por uma extensa seleção de rótulos italianos e internacionais, incluindo vinhos orgânicos e biodinâmicos e champagnes vintage. Em anexo, fica Il Bar com seu balcão oval inspirado na Fontana della Barcaccia, em Roma, e um terraço ao ar livre que permite apreciar o pôr de sol diante do skyline de Xangai. Para quem curte um clima mais agitado, o bar La Terrazza, no *rooftop*

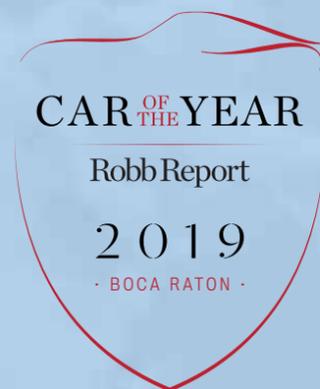
do 48º andar, oferece música ao vivo e apresentações de DJs.

O empreendimento abriga ainda o Bvlgari Spa & Fitness Center, com mais de 2 mil m². Com produtos La Mer e Amala, oferece oito salas de terapia combinadas a tratamentos chineses de bem-estar acompanhados por jacuzzis, sauna, salas de vapor aromáticas, chuveiros com efeito de chuva, barbearia e cabeleireiro. Um estúdio de yoga e pilates, uma academia de ginástica bem equipada e uma meia piscina olímpica completam o espaço. O hotel possui ainda espaços de reuniões de última geração para quem está em viagem de negócios e deseja aproveitar ao máximo o charme de se hospedar em um Bvlgari. ■

No alto, o bar La Terrazza, no *rooftop* do 48º andar, com vista panorâmica, música ao vivo e DJs. Acima, a piscina e as instalações do spa

SERVIÇO

The Bvlgari Hotel Shanghai
bulgarihotels.com



BOCA RATON, FLÓRIDA - USA 30 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 2018

Junte-se à Robb Report em uma das principais premiações do setor automobilístico: CAR OF THE YEAR - USA

Aproveite a aceleração dos melhores motores e se surpreenda com as novidades para os apaixonados por carros e amantes da emoção sobre quatro rodas. Nesta edição em Boca Raton, Flórida, os participantes do CAR OF THE YEAR 2019 poderão testar as mais recentes tecnologias do setor, além de acompanhar os resultados e os comentários dos jurados.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

30/11/2018 DIA DE CHEGADA

- 14h às 17h • Chegada
- 18h • Recepção de Boas-Vindas, Prévia do Full Line-up
- 19h • Jantar e Análise Editorial Geral dos Carros

1/12/2018 DIA DOS TESTES

- 7h • Café da Manhã e Orientação do Motorista
- 8h às 12h • Test-Drives e Julgamento dos Carros
- 12h às 13h30 • Almoço
- 13h30 às 16h30 • Test-Drives e Julgamento
- 18h • Jantar e Review com Destaques do Dia

2/12/2018 DIA DE PARTIDA

- 9h às 11h • Brunch de Despedida

RESERVE AGORA

Para reservar sua participação, entre em contato com Beatriz Cruz, Diretora-Geral de Publicidade: (+55 11) 3039-6030 ou biacruz@grupodoria.com.br. A programação inclui duas noites de hospedagem no Boca Raton Resort and Club e todas as refeições e transporte necessários durante o programa - não inclui transfer ao hotel / aeroporto.



Óculos redondos Marni de acetato e lente com detalhe recortado. R\$ 2.580



Peep toe de couro nude e preto, da Sarah Chofakian. R\$ 1.350



A mala de bordo da Rimowa é de policarbonato e faz parte da coleção Bossa Nova. R\$ 3 mil



LUXO NOS DETALHES

PEÇAS DE DESIGN E BOM GOSTO PARA TER E PRESENTEAR

O colar de diamantes da Tiffany & Co. possui mais de 68 quilates com uma mistura de brilhantes redondos e em formato de pera. R\$ 44.965



Bolsa reversível Anjou, com couro monocromático de um lado e o icônico tecido goyardine do outro, da Goyard. R\$15.510



FOTOS: DIVULGAÇÃO PREÇOS CONSULTADOS EM JULHO E AGOSTO DE 2018 E SUJEITOS A ALTERAÇÃO



O Hublot Big Bang Sapphire Tourbillon tem 48 diamantes em formato baguette. US\$ 190 mil

A Montblanc Escritores – Homenagem a Homero tem tampa revestida de ouro e corpo de resina coral inspirado na armadura do lendário guerreiro Aquiles. O emblema da marca no topo da caneta é de madrepérola. Edição limitada. R\$ 17.600



O novo Rich Cleansing Foam limpa e purifica a pele. O Lotion-Essence hidrata, preenche e prepara a epiderme para os próximos passos do ritual de cuidados. Os dois produtos fazem parte da linha Orchidée Impériale, da Guerlain, e estão disponíveis no site sephora.com.br. R\$ 555 (espuma) e R\$ 655 (loção)



Vinho tinto encorpado e premiado, o Jêma Corvina Veronese é produzido na região de Valpolicella, ao nordeste da Itália. Importado exclusivamente pela BEV Group. R\$ 580



Mochila de nylon masculina, da Prada. R\$ 5.050



Lime Basil & Mandarin é a fragrância com manjerição apimentado e tomilho branco aromático exclusiva da Jo Malone. R\$ 660



Bolsa estruturada de couro, da Animale. R\$ 898

O relógio Diver 300M faz parte da coleção Seamaster, da Omega. O modelo foi criado em aço inoxidável e possui pulseira de borracha. R\$ 18.800





JOIA SOBRE RODAS

MAIS TRADICIONAL MARCA AUTOMOTIVA DE LUXO DO MUNDO, ROLLS-ROYCE SURPREENDE E LANÇA SEU PRIMEIRO UTILITÁRIO ESPORTIVO, O CULLINAN

Se você dissesse a um inglês que a Rolls-Royce um dia fabricaria um SUV, provavelmente ouviria dele: “*I beg your pardon?*”. Mas esse momento chegou. Acaba de ser lançado na Europa o Cullinan – que chega ao Brasil em novembro –, o utilitário esportivo da mais tradicional marca automotiva de luxo do mundo. Como foi “necessário” se render ao modismo do mercado, o Cullinan quer ser a joia da coroa dos SUVs. Tanto que seu nome é uma referência ao maior diamante já encontrado (3,106 mil quilates), que tem lugar na coroa da rainha Elizabeth II. A alusão é justamente ao

tamanho. Ele tem 5,341 m de comprimento, 2,164 m de largura, 1,835 m de altura, 3,295 m de entre-eixos e volume de 2,66 mil kg. Um gigante de alumínio, o carro desafia o igualmente requintado Bentley Bentayga, que é 20 cm mais curto. O veículo tem um poderoso motor V12 6.75 biturbo de 571 cavalos, com transmissão automática de oito marchas e tração integral, ideal para todo tipo de terreno, e chega à velocidade máxima de 250 km/h.

Para adaptar o espírito estradeiro ao conforto emblemático de um Rolls, a fábrica britânica dotou a suspensão pneumática com um sistema que, se uma das rodas perder tração, a bolsa

MOTOR
V12 6.75 biturbo

TRANSMISSÃO
Automática
de oito marchas

POTÊNCIA
571 cv

DE 0 A 100 KM/H
6,7 s

VEL. MÁXIMA
Limitada em 250 km/h

PREÇO
R\$ 3 milhões (estimativa)



SUV da Rolls-Royce apresenta a grade dianteira característica da marca e o símbolo Spirit of Ecstasy, figura feminina que adorna seus carros desde 1911

de ar daquela roda se expande para aumentar o contato do pneu com o solo. Isso torna a condução extremamente suave. O Cullinan inclui ainda o Everywhere, um modo de direção selecionável que adiciona torque para vencer os terrenos especialmente ruins.

O visual do Cullinan é sóbrio, mas charmoso. Manteve o estilo da enorme grade dianteira reta, cromada e com o tradicional símbolo Spirit of Ecstasy, mas adicionou faróis full LED retangulares e para-choques e rodas de liga leve reforçados, típicos de um “fora de estrada”. Na traseira, também sóbria, destacam-se as lanternas em LED retangulares verticais e os escapamentos duplos embutidos, com um design parecido com o do Range Rover. O porta-malas tem 560 litros com prateleiras que podem ser rebatidas aumentando a capacidade para 600 litros. Quanto à configuração do

banco traseiro inteiriço, ele é tripartido e rebatível, o que pode ampliar a capacidade de carga para 1,93 mil litros. Outro recurso interessante no porta-malas, mas opcional, é a adição de uma plataforma móvel com dois assentos e uma mesinha.

O interior é muito amplo e chama a atenção pelo teto alto. Há um vidro que isola o banco de trás do espaço de cargas. O acabamento interno requintado mistura couro com madeira. São duas configurações para os bancos traseiros: uma com assento inteiriço de três lugares e outra mais suntuosa, com dois assentos individuais, semelhantes a poltronas de aviões executivos, separados por um console com frigobar e porta-taças de cristal. O volante também muda conforme a configuração, mas é aquecido, e os bancos têm sistema de ventilação e aquecimento.

carro



Os dois assentos individuais no banco de trás (acima e ao lado) são separados por um console com frigobar e porta-taças de cristal. O acabamento do console é de couro e madeira (abaixo)



O painel multimídia é de última geração, sensível ao toque. Além das informações de direção e navegação GPS, ele traz recursos como o parkassist – que simula uma panorâmica em 3D ao redor do carro –, visão noturna, sensor de detecção de pessoas e animais, alerta de mudança involuntária de faixa, de colisão e de tráfego cruzado, e sinal de internet para os passageiros. Outro recurso sofisticado é um sistema em que a suspensão pneumática reduz sua altura em 4 cm quando o motorista se aproxima, facilitando o embarque. As portas traseiras abrem ao contrário, para ampliar a área de acesso à cabine. O Rolls-Royce Cullinan chega ao Brasil pela importadora Via Italia, e será lançado no Salão Internacional do Automóvel de São Paulo 2018. Os preços ainda não foram anunciados, mas devem ficar na faixa de R\$ 3 milhões. ■



LIDE AGRONEGÓCIOS



BLOCKCHAIN

NOVA TECNOLOGIA PROMETE MAIS
SEGURANÇA E PRODUTIVIDADE

CENSO 2017
ÁREA UTILIZADA PELA
AGROPECUÁRIA CRESCE NO PAÍS

COMÉRCIO
DEFESA SANITÁRIA
FAVORECE EXPORTAÇÃO

CRÉDITO RURAL CAIXA O CRÉDITO CERTO NO TEMPO CERTO

Nada como um parceiro de verdade na hora em que você mais precisa. **Para isso, existe o Custeio CAIXA**, com taxas especiais de até 7% a.a.* e análise imediata para valores até R\$ 500 mil**. Confira também as condições para as linhas de estocagem e comercialização. Converse com o gerente.

EXPERIMENTE A CAIXA



CAIXA

SAC CAIXA – 0800 726 0101
(informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva
ou de fala – 0800 726 2492
Ouvidoria – 0800 725 7474

facebook.com/caixa | twitter.com/caixa
caixa.gov.br

* Taxa de juros para Recursos Obrigatórios.
** Exclusivo para Custeio Agrícola.
Crédito sujeito a aprovação.

REVOLUÇÃO EM CADEIA

TECNOLOGIA BLOCKCHAIN INAUGURA NOVA ERA NO SETOR AGRO E PROMETE MAIS PRODUTIVIDADE, SEGURANÇA E LUCROS

A tecnologia blockchain irá se tornar uma indústria de US\$ 10 trilhões nos próximos 15 anos. Essa é a previsão de um relatório do banco canadense RBC Capital Markets, publicado no início de 2018. As projeções se justificam porque, fora as transações financeiras, o blockchain está causando uma revolução em diferentes setores, como o agropecuário.

Empresas podem utilizar o blockchain para a gestão em tempo real das transações na cadeia de suprimentos, para fazer o rastreamento de produtos da origem ao destino final e ainda reduzir riscos e prazos na obtenção de crédito, além de diminuir taxas.

Um exemplo é o *barter*, sistema de troca de insumos, sementes e equipamentos por produtos, que representa até 30% das vendas do setor no Brasil e irá movimentar em torno de US\$ 2,5 bilhões nos próximos cinco anos. A operação envolve oferta, pedido e acordo, com uma espera de, no mínimo, 30 dias para o financiamento de uma safra. Ao usar o blockchain, o produtor fica livre do risco, da burocracia e dos altos juros dos financiamentos bancários. E os 30 dias caem para menos de uma semana. A tecnologia promove ainda uma precificação clara e justa para todos os agentes. Ou seja, ela diminui as perdas, a insolvência e os riscos e aumenta a competitividade, a rapidez e o volume das transações.

A PROMESSA É DIMINUIR AS PERDAS, A INSOLVÊNCIA E OS RISCOS, ALÉM DE AUMENTAR A RAPIDEZ E O VOLUME DAS TRANSAÇÕES

Outra vantagem do blockchain é seu poder de rastreamento. Produtores, varejistas e até consumidores podem ter acesso a informações como procedência dos produtos, utilização de insumos, técnicas de manejo e uso de agrotóxicos. Um lote contaminado, por exemplo, pode ser identificado e retirado imediatamente do mercado. O blockchain também permite registrar todas as certificações socioambientais dos fornecedores. Isso evita a

participação de empresas em situação irregular, que envolva casos de desmatamento, trabalho escravo e falta de certificados sanitários. E ainda usa o conceito de contratos inteligentes, os *smartcontracts*.

Quando utilizado em conexão com sensores e outros dispositivos inteligentes, o blockchain aumenta sua eficiência. Se um caminhão frigorífico tem um termômetro inteligente que registra temperatura acima da indicada, comprometendo



a qualidade do produto, o blockchain registra essa informação e bloqueia a continuidade do processo. Essa tecnologia pode ser integrada aos sensores, leitores e drones utilizados na internet das coisas (IoT). Também é uma ferramenta apropriada para produtos de origem controlada – para os cafeicultores, por exemplo, garante a origem de seu produto e o valoriza.

PROJETOS

O Walmart, gigante do varejo com 12 mil lojas e dezenas de milhares de fornecedores em todo o mundo, ilustra as aplicações práticas com a tecnologia. Em 2016, a companhia montou, em colaboração com a IBM, uma rede piloto com 100 empresas e realizou mais de 1 milhão de transações via blockchain. O tempo para rastrear frutas e verduras, por exemplo, foi reduzido. Foi feito um teste com uma manga, que resultou em queda de seis dias para dois segundos. Esse caso virou referência.

Na América Latina, segundo a consultoria International Data Corporation (IDC), o mercado de blockchain terá um crescimento de 127,3% até 2021. A IBM quer acelerar a adoção da ferramenta na região. Para isso, investirá US\$ 5,5 milhões até 2020. Também incluiu o Brasil no grupo de países (Inglaterra, EUA, Canadá, Japão e Alemanha) que possuem infraestrutura de data center IBM Cloud com capacidade de blockchain. A companhia criou um centro de soluções em São Paulo que desenvolve projetos piloto e administra experiências já



Percival Lucena, da IBM do Brasil:
“A solução fica na nuvem”

“BLOCKCHAIN É ESTRATÉGICO. NO BRASIL TEMOS UMA DIVISÃO INTEIRA DEDICADA APENAS AO SETOR AGRO. É UMA TECNOLOGIA QUE VEIO PARA FICAR”, DIZ PERCIVAL LUCENA, RESPONSÁVEL POR PROJETOS DA ÁREA NA IBM BRASIL

implantadas. “É estratégico. No Brasil há uma divisão inteira dedicada apenas ao setor agro. É uma tecnologia que veio para ficar”, afirma Percival Lucena, pesquisador responsável por projetos de blockchain da IBM do Brasil.

Porém, implantar o sistema requer expertise. “Não é uma caixinha que se instala e sai funcionando. A solução fica na nuvem”, diz Lucena. Ele explica que existem dois tipos de blockchain: o público e o permissionado. No primeiro, qualquer pessoa pode participar acessando a cadeia de informações, como é o caso das bitcoins. No outro, há uma empresa líder que cria uma cadeia específica e fornece chaves criptográficas para os integrantes. “Ela determina quem pode ver certo tipo de informação. Dados confidenciais e sensíveis são disponibilizados apenas para quem ela deseja. Não é o caso da proposta de um concorrente para o outro, por exemplo.” Na maioria das vezes, o custo para implantação é absorvido pela companhia-chefe. “O participante pode usar um notebook ou até mesmo um celular, porém todos precisam ter a segurança da assinatura digital ou geolocalização autenticada”, esclarece o pesquisador.

A Cantagalo General Grains, que atua na produção, comercialização e logística de commodities agrícolas, é uma das companhias com projeto em desenvolvimento pela IBM. Ela movimenta 4,5 milhões de toneladas de grãos vindos de mais de 15 mil hectares de área plantada e vai fazer o rastreamento de 400 hectares de

A BASF cresceu para cuidar ainda mais do Legado do Agricultor.

A BASF cresceu e passou a atuar no mercado de sementes.

A nova aquisição veio para somar a um portfólio já rico em soluções e cobrir ainda mais as necessidades do Agricultor com o objetivo de aumentar a sua produtividade, sempre com qualidade e rentabilidade.



Agora, com sementes, cultivos, produtos químicos e biológicos para proteção de cultivos, ofertas para a saúde da planta e do solo, ferramentas digitais, além de constantes investimentos em pesquisas e inovações e um serviço diferenciado, experiente e presente no campo, a BASF oferece soluções mais integradas para um mercado competitivo e em crescimento como o Agronegócio.

Tudo para que o Agricultor se sinta mais seguro nas tomadas de decisões e conte com uma parceria cada vez mais forte para proteger a sustentabilidade do seu Legado.

BASF na Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

☎ 0800 0192 500
f facebook.com/BASF.AgroBrasil
🏠 www.agro.basf.com.br
🌐 www.blogagrobASF.com.br

BASF
We create chemistry

soja orgânica de uma das fazendas em Mato Grosso. Outra empresa, a Coocafé – cooperativa de cafeicultores de mais de 35 municípios mineiros e capixabas que produz cerca de 1,5 milhão de sacas por ano –, terá um programa piloto para monitorar a classificação e o controle de estoque. O case mais adiantado é o da Belagrícola, de Londrina (PR), um dos grandes players do setor, cujo ramo principal é a comercialização de grãos e insumos e o financiamento de custeio agrícola, com faturamento de R\$ 3 bilhões (2017). Atualmente, oferece soluções para mais de 8,5 mil produtores rurais nos estados do Paraná, de São Paulo e de Santa Catarina.

A empresa implantou a tecnologia na comercialização de 650 mil toneladas de milho da safra do ano passado. Segundo Rebeca Lins, diretora administrativa da Belagrícola e responsável pela implantação da ferramenta, a tecnologia permitiu elevar o nível de segurança nos processos



Rebeca Lins, diretora administrativa da Belagrícola, responsável pela implantação do blockchain



ROBERTO CUSTODIO

A tecnologia blockchain permite à Belagrícola monitorar, rastrear e gerir a safra de 650 mil toneladas de milho comercializadas pela companhia

e influenciou até na melhora da qualidade do grão. No entanto, o ganho não se refletiu ainda em melhores negócios. “Hoje, o mercado não paga por um produto AAA. Mas é questão de tempo ele evoluir para uma alta exigência de qualidade da origem até o final. Atualmente, só o blockchain pode garantir isso”, afirma. Para ela, a adoção enfrenta o desafio da falta de estrutura informatizada do setor. “A empresa precisa ter uma cultura em computação, uma escala que compense e verbas para investir. Mas vale a pena”, diz Rebeca.

FUTURO

Apesar do potencial disruptivo da nova tecnologia, apenas 1% das organizações a utilizam e 8% planejam experimentar em curto

prazo, de acordo com a pesquisa CIO Survey 2018 do Gartner. Segundo o pesquisador da IBM Brasil, as tradings e empresas de agro com culturas não tradicionais tendem a ser as mais interessadas. “Uma fábrica de cervejas artesanais usou o blockchain para integrar fornecedores de baru em Goiás, rastreando toda a produção da fruta. Em quatro meses ele teve um retorno de 10%”, conta. Lucena prevê que o blockchain irá proporcionar muito mais do que melhorias operacionais e financeiras. “Vai provocar uma mudança cultural. Como os dados e as transações são transparentes, isso cria uma espécie de ‘Big Brother do bem’. Gera uma confiança mútua entre os envolvidos, algo que hoje no Brasil é muito difícil.” ■

© 2018 Accenture. Todos os direitos reservados.

TECNOLOGIA INTELIGENTE PEDE TALENTOS GENIAIS

Descubra como a Inteligência Aplicada muda a maneira como pessoas e empresas trabalham em [accenture.com.br/techvision2018](https://www.accenture.com.br/techvision2018)

NEW APPLIED NOW

CRÉDITO MAIS BARATO

*JUROS DO PLANO SAFRA 2018/2019 CAEM
1,5 PONTO PERCENTUAL NA MAIOR PARTE DAS
LINHAS DE FINANCIAMENTO E FRUSTRAM
PRODUTORES QUE ESPERAVAM QUEDA MAIOR*

Maior instrumento para o financiamento do agronegócio brasileiro, o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2018/2019 disponibiliza desde julho R\$ 194,3 bilhões para o setor, alta de 3,2% em relação ao ano passado. É um montante próximo ao reivindicado pela principal entidade do segmento, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que solicitava R\$ 197,7 bilhões. Para crédito de custeio, o volume de recursos é de R\$ 151,1 bilhões, e para investimento, R\$ 40 bilhões. O apoio à comercialização obteve R\$ 2,6 bilhões, e a subvenção ao seguro rural, R\$ 600 milhões.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os produtores agrícolas contrataram R\$ 11,65 bilhões em empréstimos junto aos bancos em julho, primeiro mês do novo plano. O valor foi 48% maior do que o contratado no mesmo mês de 2017. O maior aumento (60%) foi registrado nos empréstimos destinados ao custeio, quando os produtores se preparam para o plantio da



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

safra agrícola. Nesse caso, as operações atingiram R\$ 8,37 bilhões, ante R\$ 5,23 bilhões da safra anterior.

Uma novidade do plano é o suporte à piscicultura, por meio da sua inserção nos financiamentos de custeio, com juros de 7%. Outros destaques são o apoio para a construção de armazéns com capacidade de até 6 mil toneladas (para pequenos e médios produtores) e para a recuperação de áreas de preservação no âmbito do Programa Agricultura de

Baixo Carbono (ABC). Para essas finalidades, o governo está concedendo taxas de juros favorecidas de 5,25%.

Apesar de a cifra estar em linha com a expectativa do segmento, o Plano Safra despertou críticas. Para o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Antonio Alvarenga Neto, o investimento foi insuficiente. “O volume de recursos destinados à subvenção do seguro rural, por exemplo, está longe de ser



ANTONIO ALVARENGA NETO (PRESIDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

“O VOLUME DE RECURSOS DESTINADOS À SUBVENÇÃO DO SEGURO RURAL ESTÁ LONGE DE SER ADEQUADO PARA O TAMANHO DA AGRICULTURA BRASILEIRA”

**PLANO SAFRA
2018/2019
(EM R\$ BILHÕES)**

Recursos disponibilizados pelo governo para o crédito na próxima safra

**R\$ 191,1
BILHÕES
PARA CUSTEIO E
INVESTIMENTO,
SENDO
R\$ 153,7
BILHÕES
EM JUROS
CONTROLADOS
E R\$ 37,4
BILHÕES EM
JUROS LIVRES**

**R\$ 600
MILHÕES
PARA SEGURO
RURAL**

**R\$ 2,6
BILHÕES
PARA APOIO À
COMERCIALIZAÇÃO**

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

adequado para o tamanho da agricultura brasileira”, afirma. Segundo ele, o montante para gastos correntes e investimentos (R\$ 191,1 bilhões) é apenas 1,5% superior ao ofertado no ciclo anterior.

Do volume para custeio, 80% estarão disponíveis com juros fixos, por meio de instrumentos oficiais. A diferença será concedida por bancos a índices de mercado, ou seja, livres, uma novidade introduzida no Plano Safra deste ano. As taxas de custeio baixaram de 8,5% para 7%. Produtores médios, que se enquadram no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), tiveram redução para 6% – também 1,5 ponto percentual abaixo em relação ao ano passado. Para os contratos de investimento, estarão na faixa de 5,25% a 7,5% – eram de 6,5% a 8,5%. Já para o crédito com fonte nas Letras de Câmbio do Agronegócio, (LCA) serão de 8,5% ao ano, ante 12,75% no ciclo anterior.

Apesar da baixa nos juros, setores do agronegócio se sentiram frustrados, pois contavam com quedas maiores. É o caso da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado

de Mato Grosso (Famato). A entidade esperava índices menores do que a Selic, a taxa básica de juros, atualmente em 6,5%. “O Plano Safra não está à altura do setor, principalmente no que diz respeito aos juros”, concorda Alvarenga. Segundo ele, as entidades da área reivindicavam uma redução de 3 pontos percentuais, mas o governo decidiu por uma queda de apenas metade disso para a grande maioria das linhas de financiamento. “Prevaleceu a orientação do Ministério da Fazenda, diferente da proposta do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que defendia uma redução maior”, afirma.

OUTRAS FONTES DE CRÉDITO

O valor total disponibilizado representa menos da metade do crédito necessário no país. O governo considera que o setor está menos dependente do dinheiro oficial e já está diversificando seu financiamento com fundos próprios ou outras fontes. Desde 2014, nem todo o volume concedido é utilizado. Na safra passada, apenas 72% do montante foi consumido. “O segmento agrícola demanda de R\$ 390 bilhões a R\$ 400 bilhões anualmente para



**DIFERENTES
TIPOS DE ENERGIA,
O MESMO OBJETIVO:
MOVIMENTAR
O MUNDO.**

Sabe o que açúcar, etanol e bioenergia têm em comum?

Movimentam pessoas e negócios.

Por isso, investimos todas as nossas energias nisso.

Desde o cultivo da cana, até a distribuição e comercialização de combustíveis.

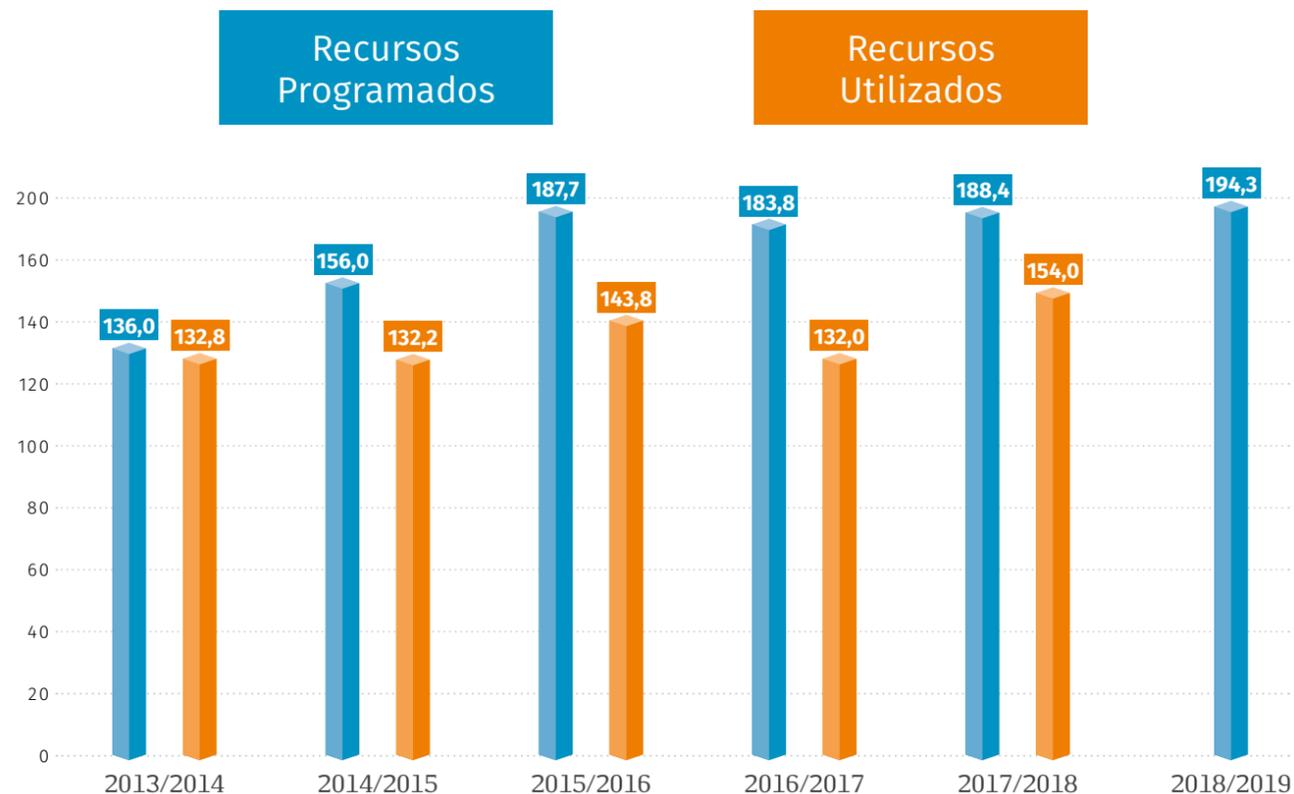
O resultado? Hoje somos a maior produtora de etanol do Brasil e a principal exportadora de açúcar no mercado internacional.

Tudo isso para continuar oferecendo a energia do futuro.

Hoje e sempre.

PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO (EM R\$ BILHÕES)

Nos últimos anos, o volume de crédito utilizado foi menor do que o disponibilizado pelo governo



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

financiar todo o setor. Nós estamos colocando praticamente a metade. Isso significa dizer que outros agentes, que não o crédito oficial, e também recursos próprios de produtores e empresas, estão envolvidos nisso”, disse o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, no lançamento do plano. O presidente da CNA concorda que hoje a dependência em relação às verbas oficiais é menor. “Os bancos privados estão disponibilizando mais recursos para o setor. No Plano de 2017/2018, por exemplo, a Caixa Econômica Federal e alguns bancos privados começaram um movimento de redução

dos juros e, em consequência, de ampliação das linhas de créditos para os produtores.” Ele considera que a introdução das taxas pós-fixadas é positiva, em princípio. Mas há dúvidas sobre a procura da nova modalidade. A Famato informa que está orientando os produtores a não usar juros variáveis por conta da instabilidade econômica, especialmente em operações de longo prazo. Alvarenga diz que a taxa com juros pós-fixados, que é atrelada ao IPCA, embute um risco que precisa ser bem avaliado pelos produtores, pois pode acarretar prejuízos. “É uma faca de dois gumes”, afirma.

Apesar do montante superior à última safra, o setor pediu ajustes. Entre as principais demandas da CNA estão a definição de um teto para a taxa de juros pós-fixada, a extensão do prazo para financiamento da cana-de-açúcar e a inclusão de instalações usadas na linha do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). “São demandas trazidas pelos produtores rurais para vermos o que ainda é viável ajustar nas próximas reuniões do Conselho Monetário Nacional”, disse em nota a assessora técnica da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, Fernanda Schwantes. ■

O CICLO VIRTUOSO DA CANA

No nosso negócio, nada se perde, tudo se transforma em fonte de energia

ORIGEM DA NATUREZA

Nossas matérias-primas são todas originadas na natureza: os toletes de cana, a energia do sol, os nutrientes do solo e da água, o CO₂ capturado da atmosfera. A Tereos assinou protocolo agroambiental em 2014 e realiza toda a colheita mecanizada, sem queima da cana.

BIOMASSA DA CANA

Além de se transformar em açúcar, a cultura da cana contribui com mais de 15% da geração de energia renovável e limpa do País, seja por meio do etanol ou pela cogeração a partir do bagaço. Comparado com a gasolina, o etanol emite até 90% menos CO₂.

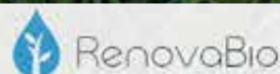


FONTE ENERGÉTICA LIMPA

Já o bagaço resultante da moagem é queimado em caldeiras especiais e o vapor gera eletricidade, que alimenta todas as operações das nossas 7 usinas. Os 50% excedentes são comercializados ou doados para instituições.

PROCESSAMENTO

Durante o processo de fabricação de etanol, é produzido um líquido conhecido como vinhaça, que é aplicado como fertilizante nas plantações de cana, num ciclo de total aproveitamento.



A Tereos apoia RenovaBio, programa do Governo Federal que vai viabilizar um aumento da oferta de etanol, contribuindo para que o Brasil atinja os compromissos de redução da emissão de gases do efeito estufa do Acordo do Clima, assinado em Paris, em 2015.



FREIO NOS NEGÓCIOS

*TABELAMENTO DE FRETES
AUMENTA CUSTO PARA
PRODUTORES E EXPORTADORES
E GERA INSEGURANÇA NO SETOR*

Medida imposta pelo governo federal apressadamente para colocar um ponto final na greve dos caminhoneiros iniciada em maio, a introdução do tabelamento de preços mínimos do frete afetou particularmente o agronegócio. Ela já encareceu os custos logísticos e pode afetar o plantio para a próxima safra. Segundo estudo do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-LOG/USP), o custo de transporte dos produtos até os portos aumentará, no mínimo, 70%. A alta pode chegar a 154% se for levado em conta o frete de retorno. Essa modalidade foi introduzida na lei aprovada depois da

DIVULGAÇÃO



SÉRGIO MENDES
(DIRETOR-GERAL
DA ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DOS
EXPORTADORES DE
CEREAIS – ANEC)
“O SETOR DE GRÃOS
SERÁ O MAIS
ATINGIDO. OS PREÇOS
SÃO REGULADOS NAS
BOLSAS, NÃO DÁ PARA
REPASSAR A ALTA”

paralisação e exige o pagamento do trajeto de volta dos caminhões, após a entrega das cargas. “O segmento de grãos será o mais atingido”, diz Sérgio Mendes, diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). Isso ocorre porque o setor lida com produtos primários e tem baixa margem de lucro, com preços regulados diariamente em bolsas. A entidade calcula que haverá neste ano perdas de US\$ 2,4 bilhões (ou R\$ 9,9 bilhões) nas exportações de soja, milho e farelo de soja. Segundo ela, esse valor será absorvido pelos exportadores, pois os contratos haviam sido assinados antes da paralisação, e não há como repassar aos preços. Já os produtores serão impactados na próxima safra. A associação estima que o custo extra para eles será de R\$ 16 bilhões na movimentação de cargas

e processamento no próximo ciclo – sem contar o frete de retorno. Isso poderá desestimular o plantio nos casos em que a margem for menor. “A cadeia não consegue absorver”, diz Mendes. Uma das alternativas em estudo pelas tradings e pelos produtores é a aquisição de frotas próprias. Mas há dúvidas se a verticalização do transporte de cargas será suficiente para driblar a alta de custos.

Ricardo Santin, diretor-executivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), diz que o custo do frete no segmento cresceu em média 35%. “Em casos específicos, como ração, encareceu 80%.” Os produtores de proteína animal já enfrentam alta de insumos, como milho e farelo de soja, de 53% e 43%, respectivamente. O impacto no preço final aos consumidores será de 5% a 10%, de acordo com



A GENTE SIMPLIFICA

► SUA PRODUÇÃO,
SUA COLHEITA E O CONTROLE
DOS SEUS PRODUTOS.

Todo empreendedor sabe:
sempre dá para fazer mais com menos.
Não importa o tamanho nem o tipo de negócio,
é para simplificar sua gestão que existem
as soluções da TOTVS. Levando tecnologia,
disrupção e inovação aos processos.
Gerando rentabilidade, eficiência e alto
desempenho. Afinal, para que complicar
se dá para simplificar?

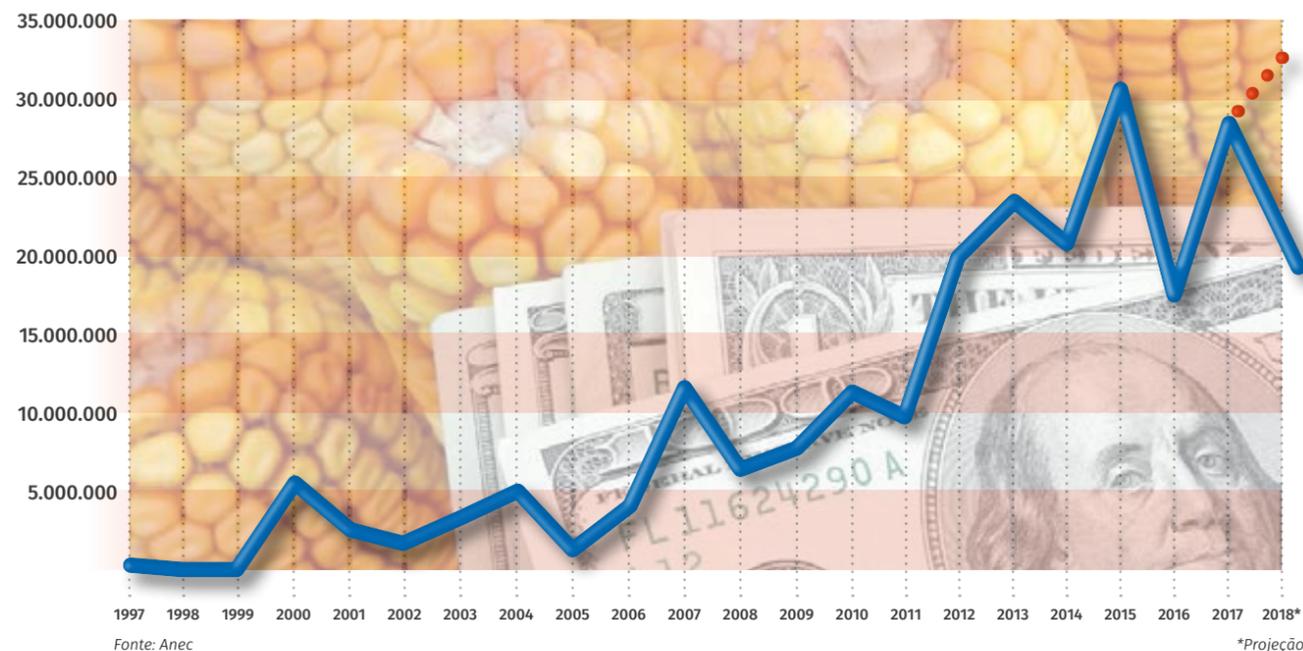
TOTVS.COM

TOTVS

SIMPLIFICANDO O MUNDO
DOS NEGÓCIOS.

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MILHO

(PERÍODO DE 1997 A 2018)



Fonte: Anec

*Projeção



RICARDO SANTIN
(DIRETOR-EXECUTIVO
DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE PROTEÍNA
ANIMAL – ABPA)

“O CUSTO DO FRETE NO SEGMENTO CRESCER EM MÉDIA 35%. O IMPACTO NO PREÇO FINAL AOS CONSUMIDORES SERÁ DE 5% A 10%”

a ABPA. A entidade defende uma tabela de referência, com estímulo para sua aplicação, e não multas. O setor ainda se queixa, pois atua com o chamado frete dedicado. Por questões sanitárias, o transporte de animais requer cuidados próprios. Os caminhões não podem substituí-los por outras cargas imediatamente, por exemplo.

A tabela diminui a competitividade das exportações, diz Santin. No caso da carne processada, que vai encarecer, importadores podem optar por indústrias locais, que passariam a ser competitivas em relação ao produto brasileiro. Isso ainda não está ocorrendo por causa do efeito cambial, que barateou os preços para as exportações. O dólar subiu muito nos últimos meses. Se recuar, o produto nacional perde a competitividade. Quem se beneficia são os

concorrentes do Brasil no mercado internacional. “Não há tabelamento de transporte em nenhum lugar do mundo. Devem estar rindo da gente lá fora”, diz Mendes.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) é autora de uma das ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) contra a regra que correm no Supremo Tribunal Federal (STF). Entidades de classe contavam que a audiência pública marcada em agosto pelo ministro do STF Luiz Fux pudesse invalidar a lei. Mas não houve decisão, o que frustrou a categoria. A previsão é que seja julgada em outubro, mas não há prazo para que o tribunal se manifeste. Enquanto isso, o setor aponta que a insegurança já afeta o agronegócio. “Nosso grande problema é a falta de previsibilidade”, diz Mendes. ■

HUGHES
An EchoStar Company

50
HUGHES
CALL CENTER

**LÍDER NO CAMPO,
NO BRASIL
E NO MUNDO.**

A Hughes é a líder mundial em telecomunicações via satélite e uma das 10 principais empresas do mundo que produzem impacto social, segundo o ranking da revista Fortune.

Em 2018 completamos 50 anos de atuação no Brasil, oferecendo soluções para o mercado corporativo, e há 2 anos para o mercado residencial levando internet banda larga via satélite para mais de 4.000 municípios.

Seja na sua casa ou no seu negócio, nós trabalhamos para você estar sempre conectado.

SAIBA MAIS EM:
viasatelite.com.br
0800 022 6888

HughesNet

LÍDER MUNDIAL EM INTERNET VIA SATELITE



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FAZENDAS HIGHTECH

NOVAS TECNOLOGIAS PARA A GESTÃO DE PROPRIEDADES AGROPECUÁRIAS FICAM MAIS ACESSÍVEIS E SE TORNAM OBRIGATÓRIAS PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE

Imagine um drone sobrevoando uma plantação de soja. Ele identifica que uma área está seca e outra doente e passa as imagens e informações para o sistema de controle na fazenda. Imediatamente, o software aciona um sensor no pivô de irrigação que vai molhar exatamente a superfície ressecada e outro que

apenas na parte comprometida, não na plantação toda. Tudo na quantidade absolutamente necessária. O sistema cruza as informações com as condições climáticas, com os gráficos de crescimento das plantas e compara tudo às curvas de produtividade, favorecendo uma lavoura saudável e eficiente. Essa cena já é comum no Brasil. De 2016 para cá,

o campo viu surgir uma agricultura com tecnologia de ponta.

O país conta com boas universidades e instituições de pesquisa e desenvolvimento. A elas se juntaram corporações multinacionais e instituições privadas que geraram nos últimos anos avanços tecnológicos expressivos em melhoramento genético das cultivares, que chegam rapidamente



DIVULGAÇÃO

Roberto Rodrigues, sócio-diretor da GAtec

ao campo aumentando de forma significativa a produtividade. O governo também tem contribuído com incentivos, como o Programa de Inovação Tecnológica (Inovagro), que disponibilizou no ano passado uma linha de crédito de R\$ 1,26 bilhão, com um limite de R\$ 1,1 milhão por produtor, para conectividade no campo. O difícil acesso à internet em zonas rurais é o calcanhar de aquiles de todo o processo tecnológico.

Hoje, a exigência de tecnologia nos maquinários agrícolas é alta. Os modelos mais novos de tratores, por exemplo, operam conectados via GPS. “Apesar de 90% dos pulverizadores de defensivos agrícolas utilizarem o GPS, somente 30% das mais de 75 mil plantadeiras estão equipadas. Porém a tecnologia veio para ficar”, afirma Marcio Farah, CEO para o Brasil e América Latina da Kleffmann Group, líder mundial no segmento de informação estratégica no agronegócio. Segundo ele, a chegada dessas máquinas inteligentes gera maior demanda pela capacitação do homem do campo, requer menos pessoal na plantação e permite uma precisão muito maior na distribuição de sementes e fertilizantes.

GESTÃO

Outra realidade no campo é a modernização da gestão. A GAtec Gestão Agroindustrial é uma empresa de desenvolvimento e implantação de softwares para os setores agrícola, industrial e automotivo, com atuação nacional e em países como Colômbia, Argentina e França. Roberto Rodrigues, sócio-diretor da empresa, afirma que estes programas podem gerar redução de até 20% no transporte e 5% no gasto de insumos. Ele cita o caso de uma usina de cana no interior paulista que conseguiu eliminar 40 caminhões da frota nos últimos dois anos, além de reduzir em 25% o tempo de abastecimento desses veículos e em 15% o custo da mão de obra com motoristas. “A produção de cana cresceu 10%”, afirma. Para as commodities, que têm seus valores definidos pelo mercado, Rodrigues acredita que a tecnologia de gestão será obrigatória. “Mesmo em áreas com clima e ambiente de produção similar, há diferenças nos resultados de quem usa”, afirma. Além

destes, há mais benefícios. “O uso do software resulta na diminuição de defensivos aplicados, gerando um benefício ambiental muito importante”, afirma. Pedro Dusso, CEO da Aegro, empresa especializada em softwares de gestão para a agropecuária, diz que a adoção de tecnologia independe do tamanho e da atividade da propriedade. “É um bom momento para o produtor refletir sobre como cada solução se encaixa em sua estratégia de negócios de longo prazo.”

FUTURO

As oportunidades tecnológicas atraem empreendedores. É o caso da SP Ventures, gestora que investe em AgTechs (TIs de agro) para impulsionar seu crescimento. As 12 companhias nas quais possui participação têm perfis diferenciados. A Fast Agro, por exemplo, desenvolve soluções para aumentar a produtividade das plantas. A Gênica oferece biodefensivos, plantas que atraem menos insetos, pragas e patógenos. A Horus opera drones



Sensores podem captar informações e transmiti-las em tempo real para a fazenda

DIVULGAÇÃO



Pedro Dusso,
CEO da Aegro

para mapeamento e monitoramento aéreo de plantações, e a Agrosmart oferece softwares de gestão para o cultivo inteligente e fazendas conectadas. “O Brasil está pronto para absorver novas tecnologias. Criamos condições para essas empresas empreendedoras se tornar grandes players do setor”, explica Francisco Jardim, CEO da SP Ventures. Segundo ele, com água e terra escassas, incertezas climáticas e uma tendência por usar menos agroquímicos, a agricultura precisa se reinventar. “O Brasil tem as melhores condições e oportunidades de negócio”, garante Jardim. A Agrosmart é um bom exemplo. Ela criou uma plataforma integrada a smartphones. O agricultor pode, em tempo real, medir mais de 14 variações ambientais, entre elas volume de chuva, umidade do solo e propensão de pragas por meio de sensores de solo e imagens. Um relatório aponta qual área deve ser irrigada e a quantidade correta de água a ser usada. “Os produtores precisavam acompanhar de perto sua plantação. Não tinham tempo para mais nada. Hoje oferecemos tecnologias que possibilitam a ele acompanhar

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sensores de solo controlam a umidade e os tratores inteligentes pulverizam apenas os locais específicos com a quantidade certa de defensivos



VINICIUS STASOLLA



Francisco Jardim,
CEO da SP Ventures

sua safra de casa ou em uma viagem. Tudo está na palma de sua mão”, afirma Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart. As fazendas monitoradas pela empresa registram uma economia de até 60% no consumo de água, 40% de energia e até 15% no aumento da produtividade. “Os produtores deixaram a planilha Excel; a tecnologia abre inúmeros horizontes. É um salto enorme”, garante o CEO da SP Ventures.

NOVOS TEMPOS

O custo, que era um obstáculo à modernização, está caindo. “Hoje, a diferença tecnológica entre o pequeno e o grande produtor é muito menor, o que é fundamental para equilibrar o jogo”, afirma Jardim. A futura propriedade rural será cada vez mais automatizada e monitorada em tempo real por inúmeros equipamentos, sensores e softwares com protocolos autoexecutáveis. “Isso já acontece nas grandes e médias fazendas, mas em até dez anos será realidade para todos. É um mercado complexo, tem riscos, mas a integração da tecnologia no setor é a melhor oportunidade de investimento no Brasil”, garante. O CEO da Aegro prevê que “restará ao produtor o trabalho de interpretar os dados. Ele não vai mais trabalhar com o micro, mas terá o computador trabalhando para ele”. ■

Um agradecimento do fundo dos nossos 3corações pela homenagem no 7º Fórum LIDE de Agronegócios 2018.

Nossa paixão pelo café começa no grão e vai até a xícara.





MUDANÇA POLÊMICA

*APROVADO EM COMISSÃO ESPECIAL DA
CÂMARA DOS DEPUTADOS, PROJETO DE LEI QUE
PREVÊ ACELERAR LIBERAÇÃO DE DEFENSIVOS
AGRÍCOLAS DESPERTA OPINIÕES DIVERGENTES*

Ainda é incerto o destino do Projeto de Lei (PL) nº 6.299/2002, que propõe alterações na regulação dos agrotóxicos. O setor é favorável, mas as críticas que o PL tem recebido de especialistas trazem dúvidas sobre

a sua aprovação no Congresso. Uma das principais mudanças estabelece um prazo para que os registros de novos produtos sejam concedidos. A lei atual (nº 7802/1989) não estabelece limites. Já o PL prevê 24 meses para análise e aprovação. “Nos

países em que a agricultura tem alta representatividade, o registro leva em média dois anos. Acreditamos ser um período adequado para que o Brasil seja beneficiado pela inovação. Garante uma avaliação rigorosa de defensivos agrícolas, cuja utilização segura se relaciona diretamente com uma maior produtividade no campo”, afirma Silvia Fagnani, diretora-executiva do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

Luiz Cornachionni, diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), está entre aqueles que também defendem maior celeridade para a liberação de defensivos. “O registro de uma nova molécula [para combater uma praga] chega a ficar parado em análises cerca de oito, dez anos. O setor está sendo prejudicado. Quando não são utilizadas substâncias modernas que demandam dosagem de aplicação menor, acaba-se ‘travando’ o Brasil. Os estudos estão

estagnados e as tecnologias não se atualizaram justamente por conta da morosidade dos projetos de estudo”, afirma. A avaliação e o registro são feitos por três órgãos: Ibama (meio ambiente), Anvisa (saúde humana) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa (agricultura). O Projeto de Lei promete manter as três instituições no papel que desempenham atualmente. No entanto, se for sancionado, outro órgão será instaurado para ajudar no processo de avaliação e aprovação, atendendo aos prazos estipulados. Trata-se da Comissão Técnica Nacional de Fitosanitários (CTNFito), que será formada por um grupo de especialistas das áreas de biologia, química, produção agrícola, fitossanidade, saúde humana e controle ambiental.

“A CTNFito será, na verdade, uma entidade para a liberação rápida de agrotóxicos. A população, os agricultores e os consumidores sofrerão as consequências, principalmente as



SILVIA FAGNANI
(DIRETORA-EXECUTIVA
DO SINDIVEG)

“NOS PAÍSES EM QUE A AGRICULTURA TEM ALTA REPRESENTATIVIDADE, O REGISTRO LEVA EM MÉDIA DOIS ANOS. ACREDITAMOS SER UM PRAZO ADEQUADO PARA QUE O BRASIL SEJA BENEFICIADO PELA INOVAÇÃO.”



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



LUIZ CORNACHIONNI
(DIRETOR-EXECUTIVO
DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DO
AGRONEGÓCIO - ABAG)
“O REGISTRO DE UMA
NOVA MOLÉCULA
[PARA COMBATER UMA
PRAGA] CHEGA A FICAR
PARADO EM ANÁLISES
CERCA DE OITO, DEZ
ANOS. O SETOR ESTÁ
SENDO PREJUDICADO.”

crianças, além do ambiente como um todo”, afirma Adilson Paschoal, professor sênior do Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP). Outro ponto que os adversários do projeto levantam é a concentração de poder na União. Ela impedirá a criação de regras próprias sobre o tema em cada estado. Quem é contra acredita que os impactos podem ser grandes. “O ‘PL dos Venenos’ representa um retrocesso inadmissível. Coloca o Brasil na contramão da história, pois levará ao aumento de intoxicações de agricultores e aplicadores urbanos pelo ‘afrouxamento’ no rigor do registro de agrotóxicos. Provocará, ainda, maior incidência de doenças degenerativas e neurológicas, com maior contaminação do ambiente natural e da água”, afirma o professor da Esalq-USP. Além disso, ele enfatiza o que considera ser um retrocesso: “O nosso país teve um importante papel na elaboração de uma lei rigorosa e moderna [nº 7802/1989], que registra venenos agrícolas não apenas pela eficiência agrônômica, como também pelos riscos à saúde humana, animal e ao meio ambiente.

OS AGROTÓXICOS SÃO PRODUZIDOS PARA COMBATER PRAGAS EM DETERMINADAS CULTURAS. SUA UTILIZAÇÃO É MUITAS VEZES DEFENDIDA EM RAZÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO CULTIVO NO PAÍS

Isso contribuiu para a credibilidade do país na produção de alimentos e de outros produtos agrícolas, possibilitando o ganho de importantes mercados externos”.

A lei atual, nº 7.802/1989, é considerada rígida, pois veta produtos com características teratogênicas, carcinogênicas ou mutagênicas, que podem provocar câncer ou alterações em embriões ou DNA. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi registrado em 2017 um aumento de 20,4% no uso de agrotóxicos em relação a 2006. Os defensivos agrícolas são produzidos para combater pragas em determinadas culturas. Sua utilização é muitas vezes defendida em razão das características do cultivo no país. “Um aspecto importante a destacar é que, dependendo das

condições climáticas, algumas pragas podem se manifestar com maior ou menor intensidade. Um exemplo disso é o ataque de doenças mais severo nas lavouras brasileiras em razão do clima tropical. Produtos usados aqui podem não ser necessários em países cujo inverno rigoroso – muitas vezes com neve – reduz naturalmente as pragas e seus danos”, diz a diretora-executiva do Sindiveg. ■

Recomendação para tudo ir bem no mundo corporativo:

VIVA com SAÚDE na sua empresa.

Grupo São Francisco. Assistência médica e odontológica. Planos de vida com saúde.

+ MAIS
Produtividade
Gerenciamento de sinistros
Gestão de custo

- MENOS
Absentismo e
Sinistralidade

ANS - Nº 30209-1
ANS - Nº 36531-9

Responsável Técnico: Dr. Roberto Correia Gusmão - CRM nº 15.020
Responsável Técnico: Maria Beatriz Bhatti - CROSP nº 94.194

Absenteísmo e sinistralidade. Você sabe bem a instabilidade que isso representa no ambiente organizacional da sua empresa. Como atenuar esse problema? Nós, do **Grupo São Francisco**, damos especial atenção para medicina preventiva, monitoramento dos usuários, gestão de custos e gerenciamento de sinistros.

Atualmente, temos **1,2 milhão de beneficiários**, e nossa *expertise* é desenvolver modelos de atendimento e produtos customizados para grandes empregadores, em qualquer região do País.

Faça como **mais de 8 mil empresas**, conte com nossas soluções para cuidar da qualidade de vida e do bem-estar dos seus colaboradores.

CRESCCE ÁREA USADA PELA AGROPECUÁRIA

DADOS PRELIMINARES DO CENSO 2017 DO SETOR REVELAM QUE, APESAR DA EXPANSÃO EM HECTARES, HOUVE QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES



Em pouco mais de uma década, a área ocupada por estabelecimentos agropecuários no Brasil cresceu o equivalente ao estado do Acre (perto de 16,5 milhões de hectares), mas diminuiu o número de unidades produtoras, de acordo com os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao mesmo tempo em que dobrou a quantidade de tratores, reduziu em 1,5 milhão o número de trabalhadores no campo (“pessoas ocupadas”, na denominação oficial) e se manteve o baixo nível de escolarização dos produtores. O que explodiu no meio rural foi a internet: o aumento de acesso foi de exatos 1.790,1% em relação ao Censo 2006. Ainda em fase de cruzamento de dados, a versão final do documento só será apresentada em julho de 2019.

A pesquisa do IBGE foi uma operação complexa, que mobilizou 19 mil recenseadores em todo o território nacional entre outubro de 2017 e fevereiro passado. Depois de 11 anos de intervalo na atualização das informações, o Brasil se tornou

DE ACORDO COM DADOS COLETADOS, TERRITÓRIO PLANTADO COM LAVOURAS PERMANENTES, COMO FRUTAS E CAFÉ, DIMINUIU, AO CONTRÁRIO DO TEMPORÁRIO, DE GRÃOS E CANA-DE-AÇÚCAR, QUE SEGUE EM EXPANSÃO

o primeiro país do mundo a montar um censo agropecuário inteiramente com base em questionários e transmissões digitais. Idealizado pelo gerente técnico Antonio Carlos Florido, com 40 anos de IBGE, o trabalho atraiu a vinda de estudiosos de 14 países, interessados no processo inédito de formatação.

De acordo com os dados preliminares, foram identificados 5.072.152 estabelecimentos agropecuários no Brasil, em 350.253.329 hectares. Em relação ao Censo Agro 2006, o crescimento em área foi de 5%, o que equivale a quase 16,5 milhões de hectares, mas houve redução de 2% no número de propriedades rurais ou urbanas, onde há produção agropecuária (103.484 unidades) – com aumento entre as de grande porte e diminuição das menores. Cresceram também as parcerias e a extensão de terra arrendada. Entre 2006 e 2017, as áreas plantadas com lavouras permanentes – como as de frutas e café – tiveram redução de 31,7%, enquanto as com lavouras temporárias – de grãos e cana-de-açúcar, por exemplo –, aumentaram 13,2%.

EVOLUÇÃO DE ESTABELECIMENTOS E SUPERFÍCIE TOTAL

Entre os censos de 2006 e 2017 houve um aumento de 16,6 milhões de hectares de território utilizado, alta de 5%

Dados estruturais	CENSOS					
	1975	1980	1985	1995/96	2006	2017
Unidades	4.999.252	5.159.851	5.801.809	4.859.865	5.175.636	5.072.152
Superfície total (ha)	323.896.082	364.854.421	374.924.929	353.611.246	333.680.037	350.253.329

Fontes: IBGE, Censos Agropecuários 1975/2017

Áreas de pastagem natural diminuíram em 18,7%, e as de pastagem plantada cresceram 9,1%. Houve 11,4% de aumento em hectares de matas naturais e de 79,2% em relação às de silvicultura (quando se utilizam métodos naturais e artificiais). Os dados preliminares confirmam que o número de pessoas ocupadas no campo caiu – foram catalogadas 15.036.978 em 2017. Isso representa 1,5 milhão a menos que no Censo 2006, corroborando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), que apontam queda ano a ano.

Também foi detectado que o nível de escolarização segue muito baixo. Dos produtores rurais (que podem ter terras próprias, mas trabalhar ou não nelas), mais de 23% (cerca de 1,1 milhão) declararam não saber ler nem escrever, apesar do crescimento declarado do acesso à internet. Uma parcela de 15,5% afirmou nunca ter frequentado escola, e 29,7% não passaram do nível de alfabetização. Apenas 5,58%, ou cerca de 280 mil, têm curso superior.

O número de mulheres produtoras subiu de 12,7% para 18,6% (hoje são 945.490), e o de homens caiu de

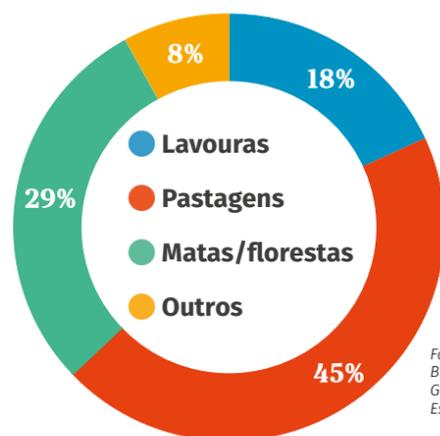
87,3% para 81,4% (4.100.900). Isso se deve tanto ao fato de a mulher ter assumido a responsabilidade do estabelecimento com o envelhecimento ou a morte do cônjuge, como pela busca de renda por parte dos homens em outras atividades. A parcela dos produtores com 65 anos ou mais aumentou de 17,52% para 21,41% (1.729.653), e não está ocorrendo a substituição de idosos por jovens na condução das propriedades.

Pela primeira vez, os produtores responderam sobre cor e raça: 52% são pardos ou negros e 45% brancos. A proporção é semelhante à população brasileira no geral, de acordo com a PNAD Contínua de 2017. Ao IBGE, 45% declararam-se brancos (2.291.153), 44% pardos (2.242.993), 8% pretos (422.595), 1% indígena (56.183) e 0,6% amarelo (33.463).

Foram contabilizados 502.425 estabelecimentos agropecuários usando algum método de irrigação em 6.903.048 hectares – aumento de 52% em relação a 2006, tanto em número de unidades como em área. A presença de tratores quase dobrou: pelo país estão espalhados 1.228.634 – 407.916 a mais que em 2006 (aumento de 49,7%) –, usados por 734 mil propriedades. Além da mecanização, a comunicação mostrou sua força: são 3,1 milhões de propriedades com telefone, ante 1,2 milhão em 2006, enquanto o crescimento de acesso à internet foi de 1.790,1%, ou seja, 1.425.323 pessoas com acesso à rede – em 2006 eram 75 mil. Com relação a agrotóxicos, 1.681.001 produtores declararam já ter utilizado, crescimento de 20,4% em relação ao último Censo. ■

UTILIZAÇÃO DA TERRA (EM HECTARES)

Quase metade do espaço é ocupado por pastagens



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

CENSO AGRO 2017

Os números envolvidos na pesquisa

- ▶ Área de cobertura:
 - Todas as 27 Unidades da Federação;
 - 8.515.759 km²;
 - 127.352 setores censitários: 116.964 rurais e 10.388 urbanos.

Fonte: IBGE

Ourofino

Inspirar para cuidar, produzir e desenvolver.

Desde o primeiro dia, sabíamos que para conquistar nosso espaço no mercado, precisaríamos ousar. Com empreendedorismo, fomos pioneiros em ações inovadoras no setor da indústria veterinária brasileira. Reforçamos o nosso compromisso de continuar inspirando práticas e investindo em soluções integradas para os mercados pet e de animais de produção.

COOPERATIVAS EM ALTA

COM FORTE ATUAÇÃO NO CAMPO,
SICREDI E CRESOL ELEVAM EM ATÉ
20% RECURSOS DISPONIBILIZADOS
PARA A PRÓXIMA SAFRA

FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS



A expectativa de investimento das cooperativas para o Plano Safra 2018/2019 está melhor graças à queda nos juros. O sistema nacional de crédito rural, que reúne bancos e cooperativas, continua como o grande ponto de apoio para pequenas, médias e grandes companhias do setor. E mais ainda para a agricultura familiar, responsável por 70% da cesta básica do brasileiro, segundo a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead).

Todo o montante do Plano Safra vem de fontes como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e é distribuído pelos bancos e cooperativas. Os interessados no campo têm, portanto, várias opções para os financiamentos. Mas os pedidos em geral são feitos por meio de cooperativas de crédito, que oferecem a opção pelo rural (elas são 957 no Brasil, com 9,6 milhões de associados). No caso delas, como seus associados não são



ANTONIO SIDINEI SENGER
(SUPERINTENDENTE DE CRÉDITO RURAL DO BANCO COOPERATIVO SICREDI)

“NESTE ANO VAMOS OFERECER R\$ 16,1 BILHÕES EM CRÉDITO RURAL, 13,38% A MAIS EM RELAÇÃO À SAFRA ANTERIOR”

investidores, as chamadas “sobras” (que seriam os lucros a cada ano) são redistribuídas.

O crescimento das cooperativas de crédito é exponencial no Brasil. Exemplo disso é o Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo), que vem apresentando um avanço de 20% ao ano desde 2009. Tendo forte atuação no meio rural, com suas 116 cooperativas de crédito filiadas e um banco cooperativo, reúne 3,8 milhões de associados em 22 estados brasileiros mais o Distrito Federal. No ano agrícola 2016/2017, o Sicredi foi reconhecido pelo BNDES como o agente financeiro com maior volume de operações de investimento contratadas no âmbito do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) pela quarta vez consecutiva.

Segundo Antonio Sidinei Senger, superintendente de Crédito Rural do Sicredi, no ano agrícola 2017/2018 foram liberados R\$ 12,2 bilhões em operações de custeio, comercialização, investimento e industrialização e R\$ 2 bilhões com recursos oriundos do BNDES e do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO), totalizando R\$ 14,2 bilhões. O crescimento foi de 15,2% se comparado a 2016/2017. Para este ano agrícola, o Banco Sicredi oferece mais de R\$ 16,1 bilhões em crédito rural para cerca de 213 mil, “13,38% a mais em relação à safra anterior”.

DEMANDAS EM ALTA

O Sistema Cresol Baser, no mercado há mais de 20 anos, reúne cerca de 200 mil famílias cooperadas em dez estados e é referência em crédito



Sistemas de segurança contra incêndio podem salvar vidas e o seu negócio



Prevenção



Deteccção



Combate



A Engemon oferece um sistema integrado de proteção contra incêndios altamente eficiente focado no segmento de agronegócios.

ENGENHARIA DE VALOR MULTIDISCIPLINAR E TECNOLOGIA

A Engemon atua há 27 anos na construção de **soluções integradas e inovadoras** que envolvem tecnologias de ponta e um **alto padrão de qualidade** e eficiência em todas as etapas do seu projeto, seja ele de pequeno, médio ou grande porte. Conheça nossos cases e saiba porque somos referência no mercado de **Engenharia**.

+55 11 3474 6300 engemon.com.br





DIVULGAÇÃO



LUIZ PANZER (DIRETOR DE OPERAÇÕES DO SISTEMA CRESOL BASER)

“A PREVISÃO É TER UM CRESCIMENTO SUPERIOR A 20% EM 2018”

solidário, com serviços financeiros por um custo inferior ao do sistema bancário tradicional. Seu diretor de Operações, Luiz Panzer, afirma que o setor agropecuário, em especial o das commodities, vive um momento de alta, pois o câmbio contribui para suprir situações adversas, como a greve dos caminhoneiros. “No caso do Cresol, a previsão é ter um crescimento superior a 20% em 2018, pois as demandas por financiamentos estão em alta, principalmente para itens destinados à modernização e tecnologia.”

Um dado interessante, destacado por Panzer, é a busca de recursos no mercado por meio do Depósito Interfinanceiro Vinculado ao Crédito Rural (DIR), que possibilitou

“um novo arranjo para formar uma carteira diversificada”. Panzer diz que o agronegócio sempre vai ter alguns setores em alta e outros em baixa, “mas, como nosso público prioritário é o agricultor familiar, existe um espaço amplo a explorar, com a produção de alimentos e a demanda tanto do mercado interno como do externo”. No último ano agrícola, a Cresol disponibilizou mais de R\$ 4 bilhões. “Para este ano, deve haver um incremento superior a 20%. O produtor rural brasileiro é bem eclético. Tem buscado trabalhar com culturas de ciclo curto para garantir renda com mais frequência durante o ano. O leite tem conquistado espaço expressivo, além das olericulturas.” ■



Fazer

Crédito
Seguros
Investimentos
Cartões
Consórcios

Juntos

Somos o Sicredi e para tudo que a sua propriedade rural precisar, você pode contar com a gente. Nosso compromisso é estar ao seu lado. Por isso, oferecemos os produtos e serviços financeiros que ajudam no seu crescimento, sempre de um jeito mais próximo e descomplicado.

Abra uma conta com a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.



Seguros intermediados pela Corretora de Seguros Sicredi. Verifique se o crédito consultado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação. SAC: 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria: 0800 646 2519.



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

ALIMENTOS COM GARANTIA

*DEFESA SANITÁRIA PROCURA
ASSEGURAR A SAÚDE E A
CONFORMIDADE DE PRODUTOS
PARA AMPLIAR AS EXPORTAÇÕES*

O Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e suco de laranja, o segundo maior de soja e o quarto de carne suína. Ainda temos espaço para crescer, desde que nossos produtores se estruturem e os produtos tenham qualidade para atender às exigências de procedência e de saúde cada vez mais rígidas dos mercados internacionais, que devem aumentar sua demanda. O relatório *Projeções do Agronegócio 2017/18-2027/28*, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aponta que as exportações também devem avançar com produtos não tradicionais, como frutas (melão, mamão e cítrus), leguminosas e lentilhas.

Para garantir o presente e o futuro das exportações, o Mapa está modernizando os serviços da Defesa Agropecuária. “Há uma preocupação dos agentes públicos na agilização

dos serviços, na ampliação das operações de vigilância e inspeção e também na incorporação tecnológica. Isso busca reduzir os custos para o setor privado e para os consumidores”, afirma Sílvia Miranda, pesquisadora especializada em questões sanitárias e fitossanitárias do agronegócio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP). Segundo Sílvia, o Brasil está atendendo às complexas exigências de rastreabilidade e sanidade dos mercados internacionais. “Grande parte dos países, incluindo o Brasil, já obedece aos acordos internacionais sobre controle de febre aftosa, doença de Newcastle, influenza e combate às pragas”, garante.

Atender a tais regulamentos sanitários e técnicos é obrigatório para as empresas exportadoras. Porém não há um padrão para todos os países. Há mercados que fazem exigências nem sempre acessíveis.



LUÍS RANGEL
(SECRETÁRIO
DE DEFESA
AGROPECUÁRIA
DO MINISTÉRIO
DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO)

“É ÓBVIO QUE DETERMINADAS EXIGÊNCIAS DE ALGUNS PAÍSES SÃO EXAGERADAS PARA CRIAR RESERVA DE MERCADO. MAS O MINISTÉRIO TEM NEGOCIADO COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA QUE ESSES REQUISITOS NÃO INVIABILIZEM OS NEGÓCIOS”

Podem ser, na verdade, barreiras comerciais. “É óbvio que algumas exigências específicas são exageradas para criar reserva de mercado. Mas o Ministério tem negociado com organismos internacionais para que esses requisitos não inviabilizem os negócios”, afirma o secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Luís Rangel.

No ano passado, a Operação Carne Fraca, da Polícia Federal, colocou em xeque o trabalho do Mapa. Segundo o secretário, o episódio está superado. “Um grupo acusado de corrupção desqualificou um trabalho que é dos mais sérios do país. Gerou uma perda de credibilidade difícil de recuperar”, diz Rangel. Para ele, muitos importadores usaram a Carne Fraca para barrar a carne brasileira de olho na fatia do país no mercado internacional.

“Mas a máscara caiu. Foi uma distorção perversa”, afirma. De acordo com o secretário, não existe risco, pois a carne brasileira é uma das mais seriamente avaliadas do mundo.

Para Rangel, alguns países usam a desculpa sanitária para devolver produtos exportados. Se a soja atinge um preço alto, o importador condena um carregamento por semente doente e devolve dois navios. Se o preço cai, chama o navio de volta. “É um jogo para manipular o mercado. Procuramos o

tal hormônio do frango há 40 anos. Isso não existe! A preocupação de risco é com os antibióticos”, declara. “Nós sabemos jogar. Somos bons em impor barreiras e ser vigilantes quanto à sanidade e à qualidade daquilo que importamos. Mas somos justos e não há manobras de preços ou politicagem”, enfatiza Rangel. Em relação às tarifas de importação, que são uma determinação política, e não de mercado, o secretário reconhece que também há jogos comerciais. “Um país cria barreiras para o outro. Depois, ne-

NENHUM ALIMENTO EXPORTADO SAI DO BRASIL SEM CERTIFICADO OFICIAL DO GOVERNO BRASILEIRO

gocia uma troca: eu tiro do aço, você da carne. A Europa, por exemplo, consome 47% do que o Brasil exporta. Imagine a negociação.”

A rastreabilidade permite que todo o processo produtivo seja mapeado e garante que as exigências sanitárias tenham sido cumpridas. A fiscalização, que vai do insumo ao produto final, é uma garantia e um requisito para a certificação, tanto a oficial quanto as particulares internacionais. Como algumas dessas privadas são voltadas para mercados singulares, o Ministério cria protocolos complementares para não gerar ônus ao governo e aos produtores. Infelizmente, a rastreabilidade para toda a cadeia ainda não é possível. Porém nada que é exportado sai do Brasil sem certificado oficial do governo brasileiro.



OPERAÇÃO CARNE FRACA IMPACTOU SETOR

Deflagrada pela Polícia Federal em março de 2017, a Operação Carne Fraca apontou que as maiores empresas do ramo de carne – a JBS, dona das marcas Seara, Swift, Friboi e Vigor, e a BRF, da Sadia e Perdigão – estavam comercializando carnes impróprias para consumo nos mercados interno e externo. Para isso, estariam oferecendo propinas aos fiscais do Ministério da Agricultura em troca de certificados de qualidade. Foram cumpridos 309 mandados de prisão em seis estados do Brasil e no Distrito Federal.

Para se ter uma ideia do impacto no mercado, as ações da JBS na Bolsa fecharam, no dia da operação, em queda de mais de 11%. As da BRF caíram quase 8%. Em um único dia, a JBS teve perda de valor de mercado em torno de R\$ 3,46 bilhões, enquanto a BRF, de cerca de R\$ 2,31 bilhões. No Ministério, 33 servidores foram afastados e quatro deles foram exonerados. Três unidades de beneficiamento de carne foram fechadas: a da BRF, em Mineiros (GO), e as do frigorífico Peccin em Jaraguá do Sul (SC) e Curitiba (PR).



SÍLVIA MIRANDA
(PESQUISADORA
ESPECIALIZADA EM
QUESTÕES SANITÁRIAS
E FITOSSANITÁRIAS
DO AGRONEGÓCIO
DA ESALQ-USP)

“HÁ UMA PREOCUPAÇÃO DOS AGENTES PÚBLICOS NA AGILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, NA AMPLIAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE VIGILÂNCIA E INSPEÇÃO E TAMBÉM NA INCORPORAÇÃO TECNOLÓGICA. ISSO BUSCA REDUZIR OS CUSTOS PARA O SETOR PRIVADO E OS CONSUMIDORES”

“Exportamos produtos vegetais e animais para cerca de 160 mercados internacionais. O índice de não conformidade não chega a 5%. Se esse percentual passa dos 10% para algum produto, fechamos o mercado imediatamente”, assegura Rangel. Segundo o secretário, o mercado internacional reconhece que o produto brasileiro é bom. Até a polêmica dos transgênicos já passou. “A população percebeu que não existia risco em consumir esses produtos. Hoje, por exemplo, 100% do milho e 92% da soja são transgênicos.”

O desafio atual do Mapa é manter o nível de excelência dos mecanismos de controle. Por isso, os gestores executivos do Ministério e de instituições ligadas a ele, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), são egressos do quadro funcional. “Eles têm identidade, trajetória e experiência técnica, sem interferências políticas. É uma forma de o Ministério manter sua excelência”, afirma Rangel. O secretário adverte que outra dificuldade é trabalhar com um orçamento apertado em área tão estratégica. “Meu desafio como gestor é ‘quanto vale’, não ‘quanto custa’. Temos metas bem definidas, e cada centavo investido tem de fazer sentido”, garante. Com a próxima mudança de governo, o secretário defende que é preciso manter a autonomia. “Nenhum mercado do mundo tem defesa sanitária nas mãos da iniciativa privada. O setor público é exigido. Mas há limites de verba e de pessoal que devem ser equacionados.”

**RASTREABILIDADE
PERMITE QUE
TODO O PROCESSO
PRODUTIVO SEJA
MAPEADO E
GARANTE QUE
AS EXIGÊNCIAS
SANITÁRIAS
TENHAM SIDO
CUMPRIDAS.
A FISCALIZAÇÃO
VAI DO INSUMO AO
PRODUTO FINAL**

Para a pesquisadora da Esalq-USP, no entanto, os empresários precisam avançar na autogestão e autovigilância para atender aos regulamentos sanitários e técnicos que, além de mandatórios, são essenciais para consolidar suas marcas. “O ótimo desempenho internacional da avicultura de corte ilustra bem esse comprometimento”, exemplifica. A pesquisadora concorda com a modernização dos serviços públicos, pois propicia à iniciativa privada ganhar mais espaço internacional. “Um excelente exemplo desse comprometimento, amparado também pela pesquisa, é o sistema do Canal Azul. Com a adoção de um lacre eletrônico nos contêineres de carne para exportação, houve redução do tempo para liberação das cargas nos portos”, exemplifica. ■



A BRONK'S Corretora de Seguros Gerais trabalha com todo tipo de seguro e seguradoras, mas é no agronegócio brasileiro que está sua maior força. Isso porque é o campo que sustenta esse país, e não poderia ser diferente. Em 2018, acreditamos que essa força será ainda maior, porque o agronegócio brasileiro não vai parar de crescer até alimentar o mundo.



Otaviano Nardel Angelo
Presidente Bronk's Seguros

**BRONK'S
SEGUROS**

Trabalhamos com todos os tipos de seguros e seguradoras,
com solidez e segurança para seu patrimônio.

Maurício Angelo
Gerente Bronk's Seguros

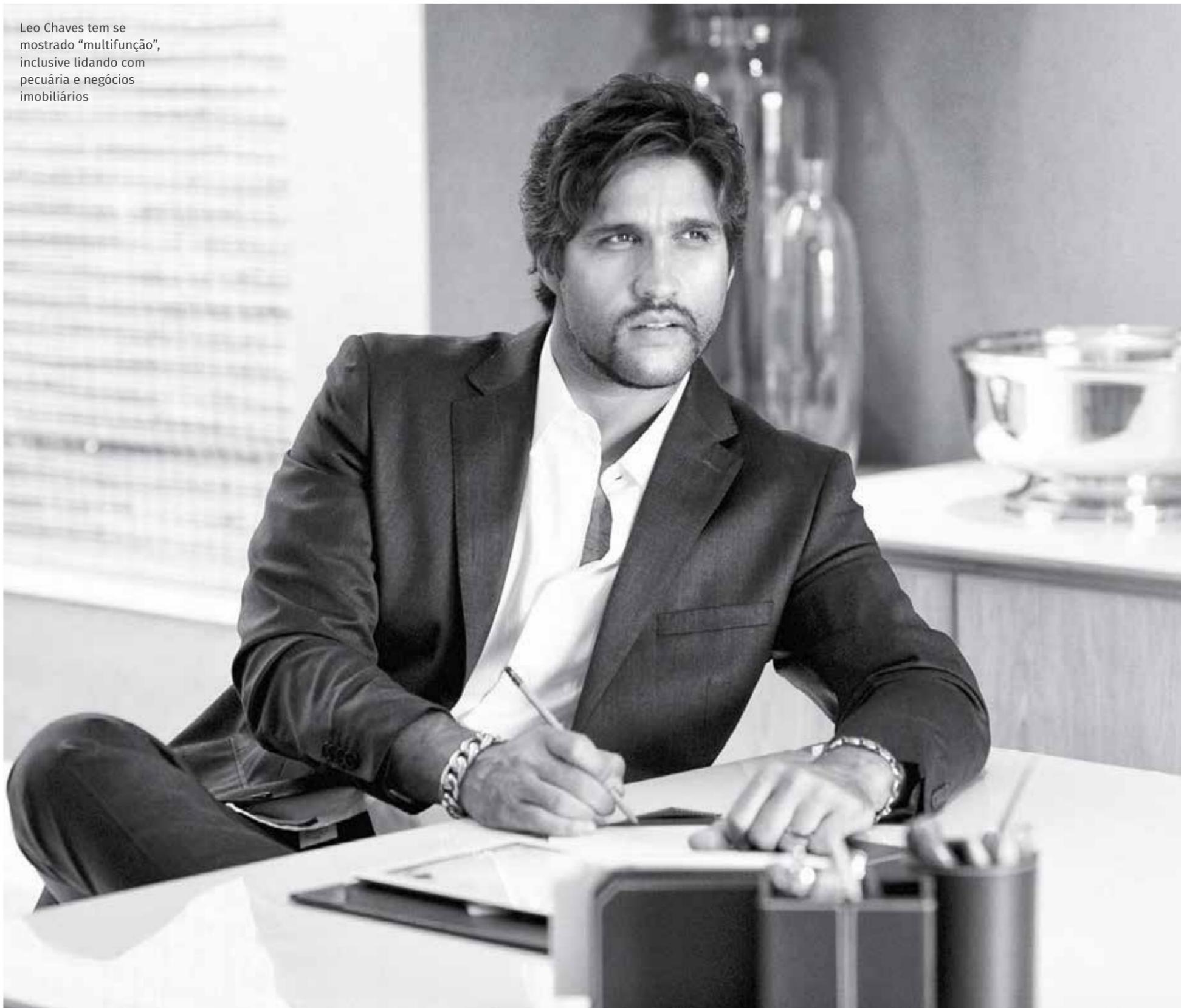


atendimento@bronksseguros.com.br | www.bronksseguros.com.br



AUTOMÓVEL, AERONAVES, ANIMAIS, AGRÍCOLA, ALARME MONITORADO, ASSISTÊNCIA VIAGENS, BNDAGEM PARA AUTOMÓVEIS, CARTÃO DE CRÉDITO, CONDOMÍNIO, CONSÓRCIO DE CRÉDITO, EMPRESA, EQUIPAMENTOS, MOTO, NÁUTICO, PLANO ODONTOLÓGICO EMPRESARIAL, PLANO DE SAÚDE, PREVIDÊNCIA, RESIDENCIAL, RESPONSABILIDADE CIVIL PROFISSIONAL, RESPONSABILIDADE CIVIL DE OBRAS, RISCO DE ENGENHARIA, RISCO PETRÓLEO, TRANSPORTE, VIDA.

Leo Chaves tem se mostrado “multifunção”, inclusive lidando com pecuária e negócios imobiliários



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CANTOR, EMPRESÁRIO E ESCRITOR

NO FINAL DESTE MÊS, LEO CHAVES ENTRA “EM FÉRIAS” DA DUPLA COM O IRMÃO VICTOR, PARA SE DEDICAR MAIS AO LAZER E AOS ESTUDOS

Desde que começaram a cantar na noite de Belo Horizonte, em 1992, os irmãos Victor e Leonardo Chaves Zapalá Pimentel já somam 26 anos de estrada na música sertaneja, que também se abriu ao rock, ao pop e ao blues. Prêmios e recordes por toda a América Latina atestam o sucesso de 14 CDs, cinco DVDs ao vivo, dois blu-rays e dois DVDs-documentários – um

deles em espanhol. Mas setembro de 2018 marca os últimos shows de Victor & Leo como dupla. Ainda que a ideia seja apenas uma interrupção – umas férias, como já disseram –, não há prazo para a retomada.

O mês foi mais que intenso, com agenda final de Victor & Leo a ser cumprida no dia 29, em São José do Rio Preto. Mas Leo Chaves, na verdade um “multiLeo”, não para: tem compromissos com gravações

de comerciais intercalados aos shows, palestras e reuniões de negócios. Afinal, de cantor, compositor, arranjador e produtor, Leo foi incorporando outros papéis em sua vida, que vão de ma-

rido e pai até pecuarista, empresário do show business e do setor imobiliário, palestrante... e escritor. Sem falar do estudante, ele decidiu fazer dois cursos universitários – um de pedagogia e outro de coaching.

PERTO DE COMPLETAR 42 ANOS, ARTISTA BUSCA SE APERFEIÇOAR EM FILOSOFIA E NEUROLINGÜÍSTICA

Casado com a nutricionista Tatiana, com quem tem os filhos Matheus, Antônio e José, mora em Uberlândia, mas há muito que suas fronteiras se estendem bem além das Minas Gerais.

Agora, sem os shows com o irmão, que arrastam multidões e batem recordes de público por todos os estados brasileiros, Leo Chaves poderá se dedicar mais à família e aos esportes. Cultiva a paixão pela atividade física, mantendo a rotina de exercícios diários, logo pela manhã, também como forma de se disciplinar. Além disso, gosta

EM SUAS PALESTRAS, LEO CHAVES APLICA CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS COM A FILOSOFIA E TAMBÉM COM A GESTÃO DE EMOÇÕES

de trocar umas bolinhas no tênis. Pela altura, 1,94 m, poderia ter seguido esse caminho, mas a força da música foi maior.

Como o irmão, Leo estudou canto por seis anos, depois que a família se mudou da Zona da Mata mineira (nascidos em Ponte Nova, foram criados em Abre Campo) para Belo Horizonte. Na capital, começaram a se apresentar na noite, onde foram vistos por Eduardo Araújo e Silvinha, que produziram o primeiro CD dos irmãos, pelo selo Number One, em 2002. Cantores, compositores, arranjadores e produtores,



Além de falar com os convidados, Leo Chaves também promove shows acústicos nos encontros pelo Brasil

Victor e Leo tocaram por 15 anos em barzinhos e, a partir de 2007, tomaram impulso para se tornar uma das duplas sertanejas mais versáteis e reconhecidas do país: só de canções em primeiro lugar nas paradas de sucesso foram 16, apresentadas em shows, CDs, novelas e filmes.

Perto de completar 42 anos, em 4 de outubro, Leo Chaves busca agora se aperfeiçoar em filosofia e programação neurolinguística, assuntos que gosta de estudar. Ele já falou desse seu interesse quando se tornou presidente do Instituto Hortense, projeto social que treina professores para escolas públicas e trabalha para fortalecer os aspectos socioemocionais dos alunos. Foi apresentado a alguns desses temas pelo amigo psiquiatra Augusto Cury e quis se aprofundar em gestão da emoção, inteligência multifocal (construção de pensamentos) e inteligência emocional (identificação de emoções) como forma de autoconhecimento – para aplicação na vida pessoal e profissional. Muito do que aprende passa a utilizar nas palestras que dá pelo país, falando de motivação, vendas, gestão de crises. Nelas, também faz shows acústicos, intimistas, onde toca MPB como nos tempos dos barzinhos de BH.

Em setembro do ano passado, outro caminho também foi desbravado por Leo Chaves: tornou-se escritor e lançou a ficção *No Colos dos Anjos*, pela Editora Gente, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. A obra reúne conceitos da inteligência emocional mesclados a bastidores



PRISCILA TESSARINI

do mundo das celebridades. A inspiração dos nomes dos dois personagens principais, Martin e Bruce, são homenagens ao filósofo alemão Martin Heidegger, ao herói dos gibis Batman – que se chama Bruce Wayne – e também ao roqueiro norte-americano Bruce Springsteen. ■

Na música, a dupla com o irmão Victor foi além do sertanejo: canções passeiam pelo rock e blues

NO JARDIM DO BRASIL

POUSADA-BOUTIQUE CAPIM DO MATO PERMITE DESFRUTAR A NATUREZA EXUBERANTE DA SERRA DO CIPÓ, EM MINAS GERAIS



Na área comum da Capim do Mato há duas piscinas à disposição. Uma tem decoração que valoriza a arte indígena (ao lado), a outra é suspensa, com borda infinita (abaixo)

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Chamada de “Jardim do Brasil” pelo paisagista Burle Marx, a serra do Cipó, em Minas Gerais, é caracterizada pela grande quantidade de nascentes. Abrange áreas dos municípios de Jaboticatubas, Santana do Riacho, Morro do Pilar e Itambé do Mato Dentro. O Parque Nacional da Serra do Cipó, criado em 1984, tem uma pequena zona urbana com 5 km ao longo da Estrada Real, que no século 17 unia trilhas entre São Paulo e Minas Gerais para o transporte de ouro e diamantes até o porto do Rio de

Janeiro. São 34 mil hectares ao sul da serra do Espinhaço, espalhados por altitudes entre 700 e 1,67 mil metros. A região divide as bacias hidrográficas dos rios São Francisco e Doce. Pousada mais próxima desse parque – a 90 km de Belo Horizonte, em direção a Lagoa Santa –, a Capim do Mato reúne charme, conforto e privacidade em meio a paisagens espetaculares de montanhas, campos, cavernas, cânions e cachoeiras, que atraem praticantes de esportes de aventura, mas também convidam à contemplação da fauna,

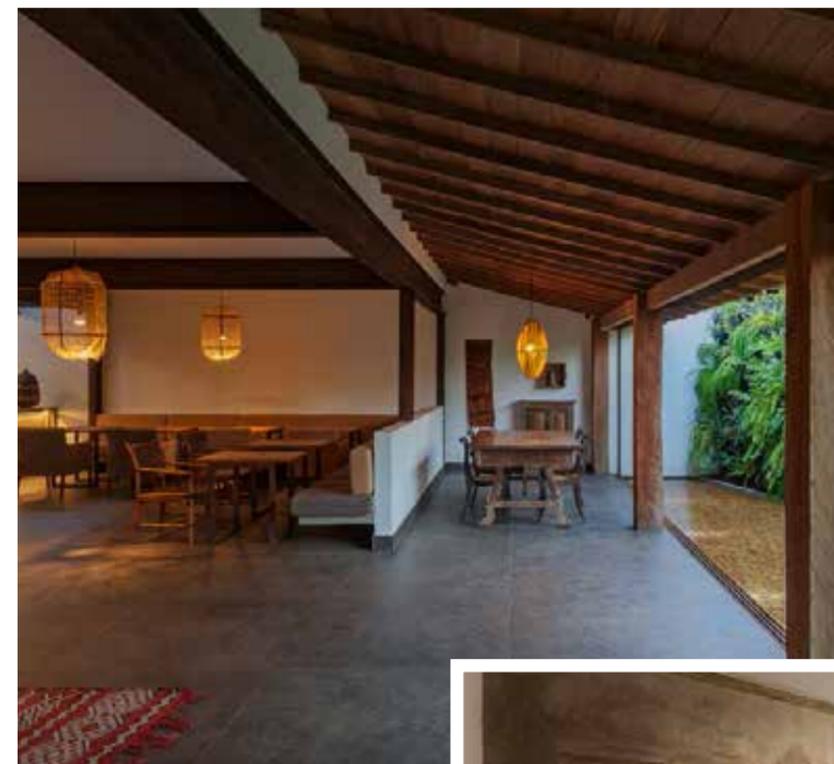
A FLORA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ É CONSIDERADA UMA DAS MAIS RICAS DO MUNDO, COM 17 MIL ESPÉCIES CLASSIFICADAS

com animais ameaçados de extinção. A flora tem mais de 1,7 mil espécies e é considerada uma das mais ricas do mundo. As únicas cinco acomodações garantiram à Capim do Mato Pousada & Spa by L'Occitane um lugar entre os destinos exclusivos do guia de referência *Condé Nast Johansens*, selecionados por especialistas em hotelaria de luxo ao redor do mundo. Aberta há oito anos, essa pousada-boutique valoriza o bom gosto com simplicidade. Entre seus valores estão a preservação da natureza e a sustentabilidade. As madeiras são de reflorestamento ou biossintéticas e as plantas têm a função de "ecotelhado" na cobertura das lajes. Além de aquecimento solar e iluminação natural, a decoração valoriza as artes indígena e africana, com peças de antiquários. São dois bangalôs de luxo (com ofurô, duas

duchas de alta pressão, lareira e deck com futon), um bangalô, uma suíte máster e um loft (em dois andares), todos com ar-condicionado inteligente. As amenities são da L'Occitane en Provence.

Os hóspedes dispõem de duas piscinas, sendo uma delas climatizada, suspensa ao ar livre e de borda infinita. Há salas para banhos de imersão em

Os dois bangalôs de luxo (abaixo) incluem ofurôs, além de lareira e varanda com deck e futon



A CAPIM DO MATO FOI SELECIONADA POR ESPECIALISTAS EM HOTELARIA DE LUXO PARA A LISTA DE DESTINOS EXCLUSIVOS DO GUIA *CONDÉ NAST JOHANSENS*

ofurô e hidromassagem, sauna e deck com chaises. O Spa L'Occitane oferece tratamentos faciais e corporais, hidroterapias e aromacologia – que leva em conta os efeitos dos aromas sobre a mente. No espaço de relaxamento e bem-estar, as aplicações de loções e óleos combinam *effleurages* de massagem sueca com técnicas chinesas e balinesas. No restaurante BĂ (que em tupi-guarani significa "sentido pleno"), a arquitetura é despojada e os pratos são preparados com ingredientes da terra. Os pacotes para o fim de semana custam até R\$ 2.980. ■

SERVIÇO

Capim do Mato Pousada & Spa by L'Occitane

(31) 3718-7480

reservas@capimdomato.com.br



O restaurante BĂ (no alto) serve pratos com ingredientes da região. Acima, áreas do Spa by L'Occitane, que inclui tratamentos com técnicas chinesas e balinesas



Edição do Fórum
LIDE de Agronegócios
de 2017, em
Campinas (SP)

AGRO EM FOCO

7º FÓRUM LIDE DE AGRONEGÓCIOS
DEBATE COM OS PRINCIPAIS
NOMES DO SETOR TEMAS COMO
INOVAÇÃO E DEFESA SANITÁRIA

Realizado pela primeira vez em Ribeirão Preto, o 7º Fórum LIDE de Agronegócios irá debater assuntos como inovação tecnológica, defesa sanitária, comércio internacional e regulação de alimentos processados. O evento, que ocorre nos dias 21 e 22 de setembro, terá mais uma vez o comando de Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura (2003/2006), embaixador especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para Alimentação e Agricultura e presidente do LIDE Agronegócios. A edição anterior, em Campinas (SP), reuniu mais de 300 lideranças políticas e empresariais do agronegócio brasileiro, o que demonstra a importância do evento. Neste ano, no Hotel JP estarão presentes Eumar Novacki, secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Francisco Jardim, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; Duarte Nogueira, prefeito de Ribeirão Preto; e José Valverde, coordenador de Desenvolvimento dos Agronegócios do Estado de São Paulo. Também participarão os presidentes da BRF, Pedro Parente, da John Deere Brasil, Paulo Hermann, da Sicredi, Jaime Basso, o

diretor-executivo da Accenture, Kleber Alencar, e o diretor no Brasil do Grupo Tereos, Jacyr Costa Filho.

São esperados representantes de entidades do setor, como Wilson Mello Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria (ABIA); Ariel Antonio Mendes, diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA); Mônica Bergamaschi, presidente do Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio (Ibisa); Silvio Crestana, pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Carmen Perez, presidente da NFA (Núcleo Feminino do Agronegócio); e Pedro de Camargo Neto, vice-presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira).

Durante o evento, o Prêmio LIDE de Agronegócios vai homenagear personalidades com papel de destaque no segmento, como José Roberto Mendonça de Barros, ex-secretário-executivo de Política Econômica do Ministério da Fazenda (entre 1995 e 1998) e ex-secretário da Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República (em 1998), e José Luiz Tejon Mejido, jornalista especialista em comunicação e marketing rural. ■

MARKETING E INFRAESTRUTURA SÃO DESTAQUES EM AGOSTO

EVENTOS DO LIDE PELO PAÍS TAMBÉM ABORDARAM INOVAÇÃO, LUXO, COSMÉTICOS, AUTOMÓVEIS E ENERGIA

9º FÓRUM DE MARKETING EMPRESARIAL DEBATE DIVERSIDADE

Em sua nona edição, o **Fórum LIDE de Marketing Empresarial**, promovido de 24 a 26 de agosto, no Hotel Sofitel Jequitimar, em Guarujá, litoral sul de São Paulo, reuniu mais de 300 convidados para debater a atuação de marcas em temas relacionados à diversidade geracional, de gênero e ética. Também foram homenageadas empresas que se destacaram no setor em várias categorias. Sob o tema central *Diversificar: Como Ir Além*, o Fórum apresentou dois painéis. Sobre *Diversidade de Gerações* falaram Luiz Fernando Musa, CEO do Grupo Ogilvy no Brasil; Vanessa Brandão, diretora de Marketing da Heineken Brasil; e Priscila Stolar, head de Marketing do SBT. Participaram do painel *Diversidade: Discurso ou Negócios?* Hugo Rodrigues, CEO e chairman da WMcCann; Mônica Gregori, diretora de Marketing e Comunicação da Jequití Cosméticos; e Paulo Secches, da Oficina Sophia Conhecimento Aplicado.

O Fórum apresentou ainda um novo formato de debates – o **LIDE Talks** –, composto de seis encontros intimistas, interativos e dinâmicos que estabeleceram um diálogo construtivo entre público e convidados. A *Era das Fake News* contou com a presença de Flavio Pestana, diretor-executivo do *Estadão*, e Roberto Gnypek, vice-presidente de Marketing do McDonald's. Já do debate *A Mídia do Século XXI* participaram Eliana Cassandre, diretora de Marketing do Grupo Petrópolis, e Mário D'Andrea, presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap) e do Dentsu Group.

Paulo Secches apresentou resultados da pesquisa especialmente desenvolvida para o **9º Fórum LIDE de Marketing Empresarial** sobre os impactos da inclusão do assunto diversidade em campanhas e na comunicação publicitária.



Mais de 300 profissionais participaram de painéis e grupos de debate no 9º Fórum LIDE de Marketing Empresarial, em Guarujá

RAMPINI PRODUÇÕES

TABELAMENTO DE FRETE E INVESTIMENTOS SÃO TEMAS DO 6º FÓRUM DE INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA E MOBILIDADE

O **6º Fórum LIDE de Infraestrutura, Logística e Mobilidade**, realizado em agosto, no Hotel Hilton Morumbi, em São Paulo, reuniu autoridades públicas como Clodoaldo Pelissioni, secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo; João Octaviano Machado Neto, secretário municipal de Mobilidade e Transportes; e Dyogo Oliveira, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A programação contou com o painel de abertura *As Consequências do Frete Tabelado*, em que Sergio Leite de Andrade, presidente-executivo da Usiminas, apontou os reflexos negativos da nova regulamentação para o país e o setor do aço. “Tivemos impacto em diversos segmentos da economia, com queda de faturamento e produção e baixa na confiança dos empresários”, disse Andrade. Em seguida, Antônio Claret de Oliveira, presidente da Infraero; Júlio Fontana

Neto, presidente da Rumo; e Mário Povia, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), debateram o tema *Como Fomentar um Ambiente Favorável para Atração de Investimentos*. Outro assunto abordado foi *Inovações em Logística e Mobilidade*, no qual Leonardo Vianna, presidente do Grupo CCR; Paul Malicki, CEO da Flapper; e Paulo Resende, professor da Fundação Dom Cabral, expuseram o desafio do país em desenvolver soluções inovadoras para a redução de custos operacionais. Na sequência, o evento debateu *Fontes de Financiamento e Seguro de Risco Cambial*. A apresentação de Antonio Silveira, vice-presidente de Infraestrutura do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), trouxe exemplos internacionais e abordou o caso do Chile. No final, Dyogo Oliveira afirmou existir a perspectiva de aumento de 13,3% ao ano, em média, nos investimentos em logística.



Fórum LIDE de Infraestrutura, Logística e Mobilidade reuniu líderes empresariais e autoridades em São Paulo

ANDERSON TIMÓTEO/RAMPINI PRODUÇÕES

MUNDO DIGITAL É FOCO DO LIDE FUTURO EM SÃO PAULO

O debate *Like The Future* aconteceu na Casa Bisutti, em São Paulo, em 7 de agosto, numa promoção do **LIDE Futuro**. Marcaram presença os presidentes Márcio Utsch, da Alpargatas; Paulo Morais, da EspaçoLaser; René Abe, da Rakuten Brasil; e Bruno Nardon, da Rappi Brasil, para falar sobre negócios do mundo moderno, cujas fronteiras entre o físico e o virtual foram derrubadas pelas tecnologias. Na ocasião, Márcio Utsch destacou quatro pilares para alcançar o sucesso na internacionalização: força, poder, carisma e recurso. Ele detalhou proposições: "poder do conhecimento para criar estratégias, força tática para executá-las, carisma para lidar com diferentes mercados e recurso para gerenciar boas pessoas".



Negócios com tecnologia foram destaque de encontro do LIDE Futuro, assim como internacionalização

GUSTAVO RAMPIN

ALMOÇO-DEBATE RECEBE PRESIDENTE DA ELETROBRAS

O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira, participou do **Almoço-Debate LIDE** de 10 de setembro, no hotel Grand Hyatt, em São Paulo, sobre *Privatização para o Alcance da Eficiência*. Mais de 300 CEOs, presidentes e lideranças corporativas participaram do evento, no qual o executivo afirmou

que nos próximos anos o setor terá de investir cerca de R\$ 500 bilhões e, por isso, defendeu a venda de distribuidoras de energia elétrica controladas pela estatal com o objetivo de equilibrar as contas e quitar as dívidas da companhia. "Para que possamos ter competitividade e até reduzir o custo da tarifa para o consumidor, teremos de nos capitalizar. Daí a necessidade de privatizações", disse.

Ele afirmou que, além das hidrelétricas, o país deve continuar a apostar em energia eólica, que tem registrado crescimento forte nos últimos cinco anos e hoje representa 11% do total de recursos energéticos. Fora o potencial eólico, também é grande a reserva de gás, comentou o dirigente. De seis empresas de distribuição nas regiões Norte e Nordeste – nos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Rondônia, Piauí e Roraima –, a Eletrobras já vendeu quatro no fim de agosto, por meio de leilões. A intenção da companhia, segundo Ferreira, é sair do mercado de distribuição de energia elétrica de forma definitiva, apesar de ter fechado o primeiro semestre de 2018 com lucro líquido de R\$ 2,88 bilhões, 68% superior ao mesmo período de 2017.



Wilson Ferreira, presidente da Eletrobras, falou sobre privatização

FREDDY UENARA

PARANÁ REALIZA FÓRUM SOBRE REFORMA TRABALHISTA

Sob o tema *A Nova CLT: o Que Mudou para as Empresas*, a Associação Comercial do Paraná (ACP) recebeu, em 20 de agosto, em sua sede, o **Fórum Reforma Trabalhista**, em correalização com o **LIDE Paraná**. Vólia Bomfim, desembargadora aposentada do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT/RJ), falou sobre compensação de jornada, trabalho intermitente e negociado sobre o legislado. A retração em 40% no volume de processos na Justiça do Trabalho foi tema da advogada Sandra Comodoro, sócia-diretora do escritório Nelson Wilians & Advogados Associados, que moderou o evento com Hélio Gomes Coelho Júnior, advogado, professor de Direito do Trabalho e presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).



Retração de 40% no volume de processos trabalhistas foi debatida em evento do LIDE Paraná

ANTONIO MORE

SISTEMA DE TRANSPORTE DO FUTURO, HYPERLOOP É APRESENTADO EM RIBEIRÃO PRETO



Rodrigo Sá, do Hyperloop, destacou que três projetos com a cápsula já estão em construção na França, China e Emirados Árabes

DIVULGAÇÃO

Rodrigo Sá, diretor global de Desenvolvimento de Negócios do Hyperloop Transportation Technologies (HTT), apresentou o projeto da cápsula que alcança mais de 1,2 mil km/h usando pouca energia para convidados do **LIDE Ribeirão Preto**, que se reuniram na Escola Concept, em 29 de agosto. A patente do novo sistema de transporte de pessoas e cargas é do Hyperloop, empresa que se inspirou em trens de alta velocidade. "O transporte como conhecemos está com os dias contados", comentou o diretor, que ainda explicou: o Hyperloop tem contratos com 11 países e três projetos já estão em construção – na França, nos Emirados Árabes e na China.

DIRETOR DA ANP FALA SOBRE FONTES DE ENERGIA NO RIO

Diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Décio Odone falou em evento do **LIDE Rio de Janeiro**, realizado em 13 de agosto, sobre *A retomada da Indústria do Petróleo e Gás no Brasil*. Para ele, até 2040 a competição nos mercados globais de energia será intensificada e a demanda do petróleo atingirá seu pico na década de 2030, sendo que o gás ultrapassará o carvão como fonte de energia.



Para Décio Odone, diretor da ANP, o gás vai superar o carvão e se tornará a segunda principal fonte de energia

DIVULGAÇÃO

DO VALE DO SILÍCIO PARA PERNAMBUCO



Maurício Benvenuti falou sobre pontos de atenção para os empreendedores

Referência em inovação no Brasil, o escritor e empreendedor Maurício Benvenuti foi o convidado do **Meeting do LIDE Futuro Pernambuco**, em 31 de agosto, no JCPM Trade Center, no Recife. Autor do best-seller sobre empreendedorismo *Incansáveis*, ele mora no Vale do Silício e é sócio da StartSe, a maior plataforma de startups do Brasil. Sua forma de gerir foi apresentada no evento com o tema *As Características das Empresas Inabaláveis, Empresas do Amanhã*. No encontro, ele reforçou cinco pontos aos quais todo empreendedor deve estar atento: causar impacto, olhar a próxima curva, questionar (sempre), fazer com as pessoas e não para as pessoas e apostar na diversidade.

FERREIRINHA ABORDA EM CAMPINAS O MERCADO DE LUXO

Carlos Ferreirinha, principal especialista no mercado de luxo do Brasil e da América Latina, foi o convidado do **LIDE Campinas** para a palestra *Novos Tempos Demandam Novas Competências*, na Loja Bulgarelli, em 30 de agosto. O consultor falou sobre a previsão de crescimento entre 3% e 5% desse segmento no país para 2018, mesmo em meio ao complicado cenário político-econômico, e sobre como lidar com demandas desse mercado. Destacou o novo perfil do consumidor de luxo e a influência da geração milênio nas decisões em compras familiares.



Carlos Ferreirinha diz que setor de luxo segue crescendo

PRESIDENTE DA RENAULT PARTICIPA DE MENTORING DO LIDE FUTURO PARANÁ

O **LIDE Futuro Paraná** realizou **Mentoring** de seus associados com Luiz Pedrucci, presidente da Renault do Brasil, no Hard Rock Café Curitiba, em 28 de agosto. O executivo explicou para 40 convidados a história de 120 anos da montadora francesa, que está há duas décadas no país, e sobre sua trajetória profissional. Pedrucci tirou dúvidas sobre indústria automobilística e mercado de trabalho e falou de veículos autônomos, elétricos, conectados e compartilhados, que criam um desafio para a indústria. Segundo ele, o automóvel vai mudar nos próximos dez anos mais do que se transformou nos últimos 50, daí a importância da aliança entre a Renault, a Nissan e a Mitsubishi na colaboração para o desenvolvimento de tecnologia – com identidades



A história da Renault foi tema de Luiz Pedrucci, que explicou também a aliança com a Nissan e a Mitsubishi

próprias na parte comercial. Mencionando sua carreira, Luiz Pedrucci procurou estimular os convidados do evento contando que nestes 20 anos esteve em dez posições na empresa, com oito mudanças – o que levou à necessidade de se adequar às circunstâncias e também estudar sempre para o crescimento profissional.

EM SANTA CATARINA, SEPHORA COMPARTILHA ESTRATÉGIA

A Sephora, gigante francesa de cosméticos, vem crescendo no Brasil, mercado que só fica atrás de China e Estados Unidos no mundo da beleza. Flávia Bittencourt, vice-presidente da marca na América Latina, participou de encontro do **LIDE Santa Catarina** em 14 de agosto. Falou para associados e convidados sobre as ações estratégicas adotadas pela marca ainda em 2013, momento de recessão econômica. Além de investir em criatividade, a Sephora partiu para mudanças focadas basicamente nas compras on e offline.



Maria Carolina Linhares, Sílvia Folster, Flávia Bittencourt, Amanda Lima Gomes e Annalisa Blando no encontro de Florianópolis

CAFÉ COM PIRATINI RECEPCIONA CANDIDATO AO GOVERNO GAÚCHO



Sartori é candidato à reeleição no Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori, candidato ao governo do Rio Grande do Sul pelo MDB, participou do **Café com Piratini**, organizado pelo **LIDE Rio Grande do Sul** no Porto Alegre Country Club, em 11 de setembro. Ele começou na política em 1976 e exerceu mandatos de vereador, deputado estadual e federal, prefeito de Caxias do Sul e governador. Eleito em 2014, agora disputa a reeleição. Para Eduardo Fernandez, presidente do LIDE RS, é importante e proveitosa a troca de ideias entre filiados e candidatos sobre suas pretensões para o próximo ciclo político.

PRESIDENTE DA SODEXO EXPÕE SUA TRAJETÓRIA AO LIDE MULHER

Andreia Dutra, presidente da Sodexo no Brasil, participou do **3º Mentoring do LIDE Mulher**, em São Paulo, em 28 de agosto. Ela falou sobre sua trajetória profissional e como lida com questões relacionadas a empoderamento feminino e equidade de gênero na operação brasileira da multinacional francesa. “O Comitê de Líderes, comandado por mim, tem 50% de presença feminina”, disse a executiva, que foi recepcionada por Celia Pompeia, vice-presidente executiva do Grupo Doria, e Nadir Moreno, presidente do **LIDE Mulher**.



Nadir Moreno, Andreia Dutra e Celia Pompeia em evento sobre mentoring com a presidente da Sodexo

EXPOENTES DE VÁRIOS SETORES INTEGRAM O LIDE

SECURITY SEGURANÇA E SERVIÇOS, JAN-PRO E CI&T ESTÃO ENTRE AS COMPANHIAS RECÉM-CHEGADAS AO GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

O LIDE dá as boas-vindas aos novos filiados e aumenta sua representatividade em segmentos como tecnologia, saúde e serviços para escritórios. Na linha de empresas que buscam transformações digitais, a multinacional brasileira CI&T é uma das recém-chegadas. Pioneira na aplicação de design e tecnologias avançadas, como inteligência artificial, analytics, cloud e mobility, tem mais de 2,5 mil colaboradores, foi fundada em 1995 e possui escritórios em São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Também ingressou no LIDE a espanhola Informática El Corte Inglés, cuja atuação está voltada para o segmento de consultoria de TI. Referência em soluções digitais inovadoras por meio do processamento de dados, propõe acelerar a gestão interna das empresas com plataformas digitais e metodologias ágeis, transformando mecanismos de trabalho em ferramentas avançadas, com enfoque na produtividade e na colaboração.

A rede americana de franquias de limpeza comercial JAN-PRO é outra gigante que passa a fazer parte do LIDE. Quando o diretor de Novos Negócios, Renato Ticoulat, a trouxe para o Brasil, há sete anos, não imaginava que a empresa atingiria um faturamento anual de R\$ 50 milhões e pudesse motivar tantas pessoas a

empreender. Sua estrutura organizacional dispõe de um sistema de franquias que atende mais de 40 mil clientes em todo o mundo.

O LIDE também recebe a brasileira Security Segurança e Serviços, que constantemente lança programas de treinamentos e atendimentos psicológicos para suas equipes. Com 7 mil colaboradores, mil clientes na carteira e presença em 500 cidades de oito estados brasileiros, a instituição atua em três áreas: segurança patrimonial, que inclui atividades como controle de acesso de materiais e estoque, prevenção de furtos e roubos, segurança eletrônica com sistema de câmeras, alarmes, controle de acesso, monitoramento e circuito fechado de TV e serviços e facilities, que oferece controle de portaria, limpeza e manutenção para empresas e condomínios residenciais.

No setor de saúde, o destaque é para a Odontologia Sanseverino. Localizada no coração da Vila Madalena, em São Paulo, a clínica foi criada em 1987 e traz como conceito propiciar praticidade a seus pacientes, que podem contar com todas as especialidades do segmento da medicina dentária para a família. Os serviços incluem odontologia para gestante, odontopediatria, dentística restauradora, estética dental e cirurgia bucomaxilofacial. ■

LIDE São Paulo

CI&T
VICE-PRESIDENTE: MAURO DA SILVA OLIVEIRA FILHO
VICE-PRESIDENTE: AMINADAB PEREIRA NUNES

INFORMÁTICA EL CORTE INGLÉS
PRESIDENTE: JOAO PEDRO NETO

JAN-PRO
PRESIDENTE: RENATO TICOULAT NETO
DIRETOR: FERNANDO JOSÉ FERNANDES

ODONTOLOGIA SANSEVERINO
SÓCIO: CELSO SANSEVERINO
SÓCIA: NELLY SANSEVERINO

SECURITY SEGURANÇA E SERVIÇO
PRESIDENTE: ERICK RODRIGO DE LUCA
DIRETOR: ERASMO PRIOSTE
DIRETORA: RENATA DE LUCA
DIRETORA: MARGARIDA MEDRANO

LIDE Campinas

ANFAMOTO
PRESIDENTE: ORLANDO CESAR LEONE
VICE-PRESIDENTE: FABIA ALLEGRI PEREIRA

LIDE Ribeirão Preto

NUTRIGESSO
PRESIDENTE: JOÃO BOSCO OLIVITO NONINO
VICE-PRESIDENTE: JOSÉ MACHADO DINIZ NETO

LIDE Rio Preto

CANTOIA FIGUEIREDO
PRESIDENTE: ANTONIO FIGUEIREDO
VICE-PRESIDENTE: DENIS FIGUEIREDO

CONSTRUTORA WJK
PRESIDENTE: MARCELA LOPES DA SILVA
VICE-PRESIDENTE: AURÉLIA LOPES DA SILVA

LIDE Santa Catarina

FLORIPA AIRPORT
PRESIDENTE: TOBIAS MARKERT

SBT SANTA CATARINA
PRESIDENTE: ROBERTO ROGÉRIO DO AMARAL
VICE-PRESIDENTE: CARLOS JOFFRE DO AMARAL NETTO

LIDE EUA

URBAN HIDEAWAY RESORTS
SÓCIO: AMAURY PASOS JR
SÓCIA: DANIELLE HOFFER

LIDE Educação Pernambuco

AEMASUL
PRESIDENTE: MARCOS ROQUE TAVARES

ARIC
PRESIDENTE: EULÁLIA MARIA DE LIMA

ESTÁCIO RECIFE
PRESIDENTE: FERNANDA PAMPLONA

LIDE Justiça Rio de Janeiro

PINHEIRO NETO ADVOGADOS
SÓCIO: MARCELO MOURA
VICE-PRESIDENTE: TÉRCIO CHIAVASSA

LIDE Mulher

DANÇAR MARKETING
VICE-PRESIDENTE: LUCIANA LOMBARDI
DIRETORA: CRISTIANE PLENS

SAMSUNG
DIRETORA: ADRIANA MORI
DIRETORA: LUANA SUZINA

LIDE Mulher Ribeirão Preto

ABSOLUTO
SÓCIA-PROPRIETÁRIA: **DANIELLA DE AGUIAR NOGUEIRA**

LIDE Mulher Santa Catarina

BONTEMPO
PRESIDENTE: **ANDREZA MICHELON**

MENTON VIAGENS E TURISMO
DIRETORA-PROPRIETÁRIA: **FABIANA FERRARI**

LIDE Saúde

1 – CELSO SANSEVERINO



CHAIRMAN

Luiz Fernando Furlan lufurlan@lidebr.com.br

VICE-CHAIRMAN

Claudio Lottenberg claudio@uhgbrasil.com.br

CEO DO LIDE

Gustavo Ene gustavoene@lidebr.com.br

COMITÊ DE GESTÃO

Roberto Rodrigues
presidente do LIDE Agronegócios
Roberto Lima
presidente do LIDE Cidadania
Marcos Gouvêa de Souza
presidente do LIDE Comércio
Marcos Quintela
presidente do LIDE Comunicação
Fernando Meirelles
presidente do LIDE Conteúdo
Celso Lafer
presidente do LIDE Cultura
Mario Anseloni
presidente do LIDE Educação

Daniel Mendez
presidente do LIDE Empreendedor
Eduardo Lyra
presidente do LIDE Empreendedorismo Social
José Goldemberg
presidente do LIDE Energia
Paulo Nigro
presidente do LIDE Esporte
Rafael Cosentino
presidente do LIDE Futuro
Renato Vale
presidente do LIDE Infraestrutura

Roger Ingold
presidente do LIDE Inovação
Luiz Fernando Furlan
presidente do LIDE Internacional
Luiz Flávio Borges D'Urso
presidente do LIDE Justiça
Afonso Celso Santos
presidente do LIDE Master
Nadir Moreno
presidente do LIDE Mulher
Claudio Lottenberg
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel
presidente do LIDE Segurança
Sérgio de Nadai
presidente do LIDE Solidariedade
Roberto Klabin
presidente do LIDE Sustentabilidade
Leonardo Framil
presidente do LIDE Tecnologia
Arnoldo Wald
presidente do LIDE Terceiro Setor
Guilherme Paulus
presidente do LIDE Turismo

UNIDADES NACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS
Eliana Pinheiro eliana.souza@lideamazonas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BAHIA
Mário Dantas mario.dantas@lideba.com.br
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA
Paulo Octávio p.o@paulooctavio.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS
Silvia Quirós presidencia@lidecampinas.com.br
PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ
Emília Buarque presidencia@lideceara.com.br
PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS
André Luiz Rocha andrerocha@lidego.com.br

PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO
Pedro Neves pedroneves@grifort.com.br
PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO DO SUL
Carlos Augusto Melke Filho carlos@melkeprado.com
PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS
Gustavo César Oliveira gco@vbcomunicacao.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ
Fabrício de Macedo fabriciodemacedo@lideparana.com.br
PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO
Drayton Nejam drayton@lidepe.com.br

PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO
Fábio Fernandes fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO
Andréia Repsold arepsold@lideriodejaneiro.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL
Eduardo Fernandez eduardofernandez@liders.com.br
PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO
Marcos Scaldelai marcoscaldelai@lideriopreto.com.br
PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA
Wilfredo Gomes wilfredo@lidesc.com.br
PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA
Marco Fenerich mfenerich@lidevaldeoparaiba.com.br

UNIDADES INTERNACIONAIS

PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA
Christian Hirmer c.hirmer@lidedeutschland.com
PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA
Filipe Lemos filipelemos@lideangola.com
PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA
Rodolfo de Felipe rodolfodefelipe@lideargentina.com
PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA
Carlos Ferri carlosferri@lideaustralia.com
PRESIDENTE DO LIDE CHILE
Murilo Arruda muriloarruda@lidechile.com
PRESIDENTE DO LIDE CHINA
José Marcelo Braga Nascimento braga@bnz.com.br

PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA
Felipe Castro felipe@bodybrite.co
LIDE ESPANHA
Eduardo Bredarioli
PRESIDENTE DO LIDE EUA
Alessandra Moraes lideflorida@caseamericas.com
PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA
Juan Barberis juanbarberis@lideitalia.org
PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS
Hassan Aitali hassanaway@yahoo.fr

PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO
Gian Luca Braggiotti gibraggiotti@lidemonaco.com
PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO
Raul Silva raulgs@yahoo.com
PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI
Rodrigo Maia r.maia@lideparaguay.com
PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL
Luis Flores luis_flores@me.com
PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI
Guillermo de Felipe guilermodefelipe@lideargentina.com

TODA NOSSA
FORMA DE PRODUZIR
GASOLINA
BUSCA EFICIÊNCIA
EM CADA ELEMENTO.

INSUMOS
CONTROLADOS

PROCESSOS
ÁGEIS

ESTRUTURA
ENXUTA

PADRONIZAÇÃO
GARANTIDA

SEM
INGREDIENTES
DESNECESSÁRIOS

NADA
A MAIS.
NADA
A MENOS.

#CONTECOMAREFIT
#QUALIDADEEPREÇOJUSTO



www.refit.com.br

[/RefitRefinaria](#) [/Refit.refinaria](#)

Soluções Bosch para o agronegócio.

Produtividade, economia e
inteligência no campo.

Da pecuária de precisão à colheita de alimentos, nossas soluções contam com tecnologia de ponta e conectividade, otimizando os resultados.

Soluções Bosch para o agronegócio: é mais produtividade, controle e gestão no campo.



Escaneie este código
e conheça as soluções
Bosch para o agronegócio.

bosch.com.br



BOSCH

Tecnologia para a vida